



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

CLAUDIA BEZERRA DA COSTA

**O ENSINO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):
ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO**

Recife
2022

CLAUDIA BEZERRA DA COSTA

**O ENSINO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):
ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Costa de Araujo Lima

Recife
2022

Catálogo na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira – CRB-4/2223

C837e Costa, Cláudia Bezerra da
O ensino da leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA): análise de material didático / Cláudia Bezerra da Costa. – Recife, 2022. 98f.: il.

Sob orientação de Ana Maria Costa de Araújo Lima.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Mestrado Profissional em Letras, 2022.

Inclui referências e anexo.

1. Ensino de Português. 2. EJA. 3. Material didático. 4. Estratégias de leitura. I. Lima, Ana Maria Costa de Araújo (Orientação). II. Título.

400 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2022-61)

CLAUDIA BEZERRA DA COSTA

**O ENSINO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):
ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Aprovado em: 24/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Costa de Araujo Lima (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. José Herbertt Neves Florêncio (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Dr^a Lílian Noemia Torres de Melo Guimarães (Examinadora Externa)
Universidade Federal Rural de Pernambuco / UAST

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo merecimento da vida e por mostrar em todos os momentos Sua presença em meus caminhos.

A D. Maria Claudia, Dra. Cristina Santos, Wandir Barboza, Edilene Lacerda e toda equipe, por me fortalecerem com os ensinamentos do Mestre Jesus.

A minha filha, Caroline Maria Bezerra de Araújo, por ser minha melhor amiga.

Aos meus irmãos e sobrinhos, por serem um bem precioso que Deus me concebeu nesta existência.

A minha orientadora, Profa. Dra. Ana Lima, por estar ao meu lado, acreditando, confiando e dando suporte para a realização desta pesquisa.

Aos Profs. Herbertt Neves e Lílian Melo, por terem participado como membros da Banca de Defesa da Dissertação e terem contribuído com este trabalho.

Aos dedicados professores e colegas da Turma VI do PROFLETRAS – UFPE, por me ajudarem ao longo do curso.

Às amigas Elizabeth Melo e Regina Celi (PROFLETRAS), pelo incentivo, apoio e carinho nos momentos difíceis.

Às minhas gestoras Joseane Emília, Zilma Marinho e Magda Tenório, pela compreensão e a confiança no meu trabalho como docente.

Aos meus alunos da EJA, pessoas esforçadas que não desistiram dos seus sonhos.

Aos amigos, colegas e a todos que de alguma forma contribuíram com este trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Dedico este trabalho à memória dos meus pais, Severino Raimundo da Costa e Almerinda Maria Bezerra da Costa, pessoas simples que criaram, educaram e amaram seus cinco filhos e oito netos.

RESUMO

Esta dissertação se insere na temática do eixo leitura e pretende propor um material de leitura com atividades direcionadas às turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que contemplem as estratégias cognitivas de leitura. Além disso, averiguamos quantas questões apresentadas no caderno de atividades *Turbine Seu Conhecimento* contemplam o eixo da leitura e quais estratégias de leitura mais aparecem nessas questões. Nossa pesquisa é documental e escolhemos os cadernos do módulo IV da EJA, por ser a vivência da autora desta pesquisa, há mais de cinco anos. Nossa atuação nessa etapa de escolarização tem sido como professora de Língua Portuguesa, do município de Jaboatão dos Guararapes. Observamos as necessidades que têm os estudantes, principalmente com as práticas de leitura. As dificuldades são maiores para os alunos da EJA porque o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) não contempla essas turmas, de modo que não há material didático aprovado pelo Programa direcionado a essas turmas. Com a pandemia do COVID 19, as escolas desse município foram fechadas e, por isso, os alunos passaram a receber, mensalmente, os cadernos de atividades *Turbine Seu Conhecimento*. Escolhemos quatro desses cadernos como *corpus* da nossa pesquisa. Dentre esses cadernos selecionados, dois foram elaborados pela equipe técnica da Secretaria de Educação do município de Jaboatão dos Guararapes e os outros dois, elaborados pelos professores vinculados a essa rede. Todos os cadernos selecionados são do módulo IV. Ao analisarmos os cadernos, percebemos que várias atividades não contemplavam o eixo leitura – 35 atividades, de um total de 60. Os resultados foram apresentados em gráficos, discutidos e exemplificados com questões dos cadernos. Diante dos resultados alcançados, constatamos a necessidade de uma proposta de intervenção que contribuísse com as práticas de leitura nas turmas da EJA. Com isso, sugerimos a produção de caderno de atividades com questões de LP que contemplem as estratégias de leitura, sugeridas nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Os cadernos elaborados deverão ser entregues aos alunos, mensalmente, inclusive no período pós-pandemia, servindo também como material de apoio didático nas aulas de LP, nas turmas da EJA. Em nosso estudo, elencamos as estratégias de leitura e suas contribuições na formação do leitor proficiente. Buscamos referências

em documentos oficiais, como os PCN e a BNCC, e em autores que investigam o tema em estudo, a exemplo de Solé (1996; 1998), Kleiman (2013), Ingedore Koch e Vanda Elias (2014).

Palavras-chave: ensino de Português; EJA; material didático; estratégias de leitura.

ABSTRACT

This dissertation is part of the theme of the reading axis and intends to propose a reading material with activities aimed at EJA classes, which include cognitive reading strategies. In addition, we investigated quantitatively, how many questions presented in the Turbine Your Knowledge activities book included in the reading axis and, quantitatively, which reading strategies appear most in these questions. Our research is documentary and we chose the notebooks for module IV of the EJA (Youth and Adult Education), as she has been teaching in these classes for more than five years, as a Portuguese Language teacher, in the municipality of Jaboatão dos Guararapes. Furthermore, we observe the needs that exist, especially regarding reading practices, as the PNLD does not include EJA classes and there is no other teaching material directed to these classes. With the COVID 19 pandemic, schools in that city are closed and because of that, students received activity notebooks monthly Turbine Seu Conhecimento. We chose four notebooks as the corpus of our research. The first two, prepared by the technical team of the Department of Education of the city of Jaboatão dos Guararapes, and the other two, prepared by teachers linked to this network. Analyzing the notebooks, we noticed that most of the questions evaluated did not include the reading axis – only thirty-five questions, out of the sixty questions investigated, included the reading axis. After Results were exhibited in graphs, discussing, and exemplifying with questions from the notebooks. From the results found, it was verified the need for an intervention proposal to contribute to reading practices in EJA classes. Thus, we suggest the production of an activity book with LP questions that contemplates the reading strategies, suggested in the PCN (National Curriculum Parameters) and the BNCC (National Common Curriculum Base). The notebooks that will be prepared should be delivered to students monthly, including post-pandemic, also serving as didactic support material in LP classes, in EJA classes. During our study, we listed reading strategies and their contributions to the formation of a proficient reader. We look for references, in addition to official documents PCN and BNCC, in authors who investigate the subject of study.

Keywords: Portuguese teaching; EJA; didactic material; reading strategies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	LEITURA: APORTES TEÓRICOS.....	15
2.1	UMA VISÃO GERAL SOBRE A LEITURA.....	15
2.2	AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA.....	18
2.2.1	A ativação de conhecimentos prévios.....	25
2.2.2	A formulação de hipóteses.....	26
2.2.3	A síntese.....	27
2.2.4	A elaboração de inferências.....	28
3	A LEITURA NO CONTEXTO DA EJA.....	30
3.1	CONHECENDO AS TURMAS DA EJA.....	30
3.2	OBJETIVOS DAS TURMAS DA EJA.....	32
3.3	AS PRÁTICAS DE LEITURA DESENVOLVIDAS NAS TURMAS DA EJA.....	34
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
4.1	CORPUS DA PESQUISA.....	39
4.2	CONHECENDO UMA ESCOLA COM EJA.....	40
5	ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO.....	42
5.1	ANÁLISE QUANTITATIVA.....	42
5.2	ANÁLISE QUALITATIVA.....	44
5.2.1	Questões que possibilitam ativar os conhecimentos prévios.....	45
5.2.2	Questões que contribuem para formular hipóteses.....	48
5.2.3	Questões que contemplam a sintetização.....	51
5.2.4	Questões que contribuem com as inferências.....	54
6	PROPOSTA DE TRABALHO COM O EIXO DA LEITURA, EM TURMAS DE EJA.....	58
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
	REFERÊNCIAS.....	68
	ANEXO A – CADERNOS DE ATIVIDADES.....	71

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA – é uma modalidade de ensino que atende a jovens acima de 15 anos e adultos que não tiveram acesso à escolaridade na idade apropriada, ou que, por algum motivo, não conseguiram concluir os estudos. Essas pessoas retornam à escola, então, com a finalidade de concluir a Educação Básica em um espaço de tempo mais curto.

A atual EJA, antes conhecida como Supletivo, é oferecida aos estudantes – conforme asseguram a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394/1996 Seção V / Art. 37) – de forma presencial ou a distância, e possibilita à população melhorar sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho.

A experiência adquirida como professora de Língua Portuguesa nas turmas da EJA atesta as dificuldades encontradas nas aulas, durante as atividades de leitura, as quais têm sido um desafio para os professores. Isso se torna mais preocupante quando observamos que tais atividades são normalmente realizadas durante as aulas de Língua Portuguesa (doravante LP).

Em razão disso, entendemos que prover educação para jovens e adultos e, principalmente, reter esse público na escola não é tarefa fácil. Desta forma, sentimos desafiados a investigar as dificuldades que os alunos dessa modalidade de ensino vivenciam na escola durante as aulas – em específico nas de Língua Portuguesa. Para isso, escolhemos para este trabalho, realizar uma pesquisa voltada a um dos eixos que integram o componente curricular da disciplina de Língua Portuguesa, **a leitura**.

A escolha desse eixo de ensino ocorre por compreendermos que uma das principais funções da escola é formar leitores competentes. Neste sentido, concordamos com Solé (1996), quando defende que a aquisição da leitura é imprescindível para o estudante agir com autonomia nas sociedades letradas, e as pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem têm uma desvantagem profunda em relação àquelas que conseguiram.

Nossa opção por abordar as atividades referentes à turma da EJA se justifica por entendermos que essa modalidade de ensino oferece lacunas nas propostas de leitura oferecidas aos alunos. Investigamos quantas questões do material didático

contemplam o eixo de leitura e observamos quais estratégias de leitura podem ser acionadas por esses estudantes durante essas atividades.

As estratégias de leitura – abordadas por diversos teóricos e apresentadas ao longo deste estudo – contribuem para a compreensão dos textos lidos, conseqüentemente colaborando para a formação de leitores competentes nas diversas áreas do saber. Desse modo, nosso estudo considera jovens e adultos que chegam à escola com crenças e valores já constituídos, pois são protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas.

É importante desenvolver a competência leitora (ler e interpretar) nos estudantes – especialmente os da EJA – e, para isso, o poder público deve realizar ações efetivas, que considerem a escola como o espaço em que a leitura encontra seu lugar mais propício e que oportunizem a formação de leitores conscientes, capazes de interpretar e atuar na sociedade em que estão inseridos. Além disso, a escola deve se esforçar para formar leitores proficientes, críticos e capazes de interagir na sociedade.

Na realidade das escolas brasileiras, algumas práticas não apenas desestimulam a leitura, mas são até impeditivas para que os alunos encontrem nos textos uma fonte de conhecimento e de amadurecimento. Acerca dessas práticas, Kleiman (2013, p.23) afirma que elas são “sustentadas por um entendimento limitado e incoerente do que seja ensinar português, entendimento este tradicionalmente legitimado tanto dentro como fora da escola.

A forma como as atividades de leitura são apresentadas nas aulas de LP pouco contribuem para a formação de alunos leitores e, geralmente, servem mais como pretexto para o ensino de questões gramaticais.

Acreditamos que é importante não apenas proporcionar atividades de leitura, mas fazer dessas atividades momentos significativos para os estudantes, nas aulas. Assim, algumas questões devem ser consideradas, quanto à forma como a leitura é trabalhada no cotidiano escolar.

Para fundamentar nosso trabalho, inicialmente, pesquisamos as orientações dos documentos oficiais, como os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a BNCC (Base Nacional Curricular Comum), a fim de examinarmos as contribuições que esses documentos apresentam a respeito das teorias de estratégias de leitura.

Quanto às estratégias de leitura, fomos buscar, basicamente, aporte teórico nas autoras Kleiman (2013), Ingedore Koch e Vanda Elias (2014) e Isabel Solé (1998), que tão bem abordam o que vem a ser leitura, estratégias de leitura e as contribuições na formação de leitores críticos.

Tais estratégias são significativas e contribuem para formação de leitores críticos. Nessa esteira, Koch e Elias (2014) afirmam que, na atividade de leitura e na produção de sentidos, colocamos em ação diversas estratégias sociocognitivas. Solé (1998), por sua vez, postula que, para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias. Precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem. Assim, concordamos com as autoras em que as estratégias usadas durante a leitura são necessárias para a formação de leitores conscientes, proficientes e capazes de interagir na sociedade.

Conforme dissemos, este trabalho pretende contribuir com a discussão de uma educação voltada à prática de leitura significativa e edificante para jovens e adultos, a fim de colaborar com a formação de leitores conscientes, críticos e participativos. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é propor um material de leitura com atividades direcionadas às turmas de EJA, que contemplem as estratégias cognitivas de leitura abordadas no nosso estudo, pois compreendermos a importância da leitura em diversos contextos sociais.

Além do objetivo geral, achamos relevante averiguar nos materiais distribuídos para as turmas de EJA:

- a) as questões de Língua Portuguesa que estimulam os educandos a desenvolverem habilidades de leitura;
- b) quais estratégias de leitura são contempladas nas questões de Língua Portuguesa.

Para a realização desta pesquisa, foram analisadas as atividades de Língua Portuguesa do Caderno *Turbine Seu Conhecimento*, nas turmas do módulo IV da EJA. Esse material é produzido e distribuído pela Secretaria de Educação do município de Jaboatão dos Guararapes – PE.

Quanto à estrutura, esta dissertação está organizada nas seguintes seções: Introdução, Fundamentação Teórica, Procedimentos Metodológicos, Proposta de

Intervenção e Considerações Finais. Na primeira seção, apresentamos a nossa pesquisa e seus objetivos, por meio da Introdução; na seção seguinte, intitulada “Leitura: aportes teóricos”, apresentamos uma reflexão teórica acerca da leitura, valendo-nos das reflexões de autores como Freire (2003), Kleiman (1992), Suassuna (2012), Geraldi (2012), Martins (1982) e Solé (1998). Finalizamos a seção apresentando as estratégias de leitura comentadas nas obras das autoras Kleiman (1992), Solé (1998) e Koch e Elias (2006). Segundo as autoras, o uso das estratégias, durante as atividades de leitura, vivenciadas em sala de aula, contribuem para a compreensão dos textos lidos.

Na seção seguinte, intitulada “A leitura no contexto da EJA”, apresentamos um breve histórico da EJA no Brasil, a fim de mostrar quem são os alunos da EJA e por quais propósitos procuram a escolarização nas salas de aula de educação de adultos. Ainda nessa seção, abordamos os objetivos das turmas da EJA. Para isso, apresentamos as contribuições dos teóricos e estudos referentes às práticas de leitura nas turmas de jovens e adultos.

Na seção subsequente, apresentamos os procedimentos metodológicos que nortearam nosso estudo: apresentamos o *corpus* da nossa pesquisa, o caderno de atividades *Turbine seu Conhecimento*, comentamos o objetivo desse documento e analisamos sua contribuição durante o período em que as aulas presenciais foram suspensas.

Na seção seguinte, apresentamos a análise do material didático. Nela, expomos os resultados obtidos através da pesquisa documental. Para isso, fizemos uma análise quantitativa, na qual apresentamos o resultado da pesquisa a respeito da quantidade de questões que contemplaram o eixo de leitura e outra qualitativa, que apresentou as estratégias que podem ser acionadas durante essas leituras, nas questões.

Por fim, apresentamos uma seção na qual fazemos uma proposta de intervenção, com base nas leituras realizadas nos nossos estudos e na experiência no ensino de leitura na EJA.

Durante nossa pesquisa, além da colaboração dos teóricos, abordamos as contribuições que os documentos oficiais como os PCNs, a BNCC e o Currículo de Pernambuco sugerem para as práticas de leitura na escola.

Concordarmos que a exploração de estratégias de leitura facilita a compreensão dos textos trabalhados nas atividades de leitura. Esperamos que o nosso estudo contribua para melhoria das práticas de Língua Portuguesa, nas turmas de jovens e adultos.

2 LEITURA: APORTES TEÓRICOS

O eixo da leitura vem sendo muito discutido e tem considerado ações relevantes à formação de leitores, sugerindo contribuições para práticas efetivas e conscientes. Tais propostas demonstram esforços para realizar ações que promovem intervenções e colaboram com a atividade leitora. Para Koch e Elias (2014), nessas atividades de leitura e produção de sentidos, colocamos em ação várias estratégias sociocognitivas. Entende-se que, durante as leituras, ao acionarmos tais estratégias, interpretamos e interagimos com os textos.

Nesse contexto, esta seção está organizada em dois tópicos: no primeiro, trataremos do conceito de leitura, apresentando estudos e pesquisas realizadas por autores que trataram desse eixo de ensino como objeto de estudo. No segundo, faremos a exposição das estratégias voltadas à leitura, a fim de expressar a sua importância durante as ações pedagógicas e na formação de leitores críticos.

2.1 UMA VISÃO GERAL SOBRE A LEITURA

O Brasil não é um país de leitores. Essa afirmação circulou após a divulgação dos resultados da pesquisa realizada entre 23 de novembro e 14 de dezembro de 2015, pelo Instituto Pró-Livro (IPL). Segundo o IPL, a leitura é um hábito de 56% população. Ou seja, pouco mais da metade dos brasileiros leu, ao menos, um livro a cada três meses. Se esse fosse o foco do nosso estudo, encontraríamos vários motivos para justificar uma média de leitura tão baixa. No entanto, pretendemos mostrar que a leitura não é um hábito na nossa sociedade e diante disso, concordamos que há necessidade de projetos educacionais relevantes, para resolver esse problema, já que é na escola onde acontece a maioria das leituras realizadas pelos alunos.

Diante de resultados preocupantes recorrentes e referentes às práticas de leitura na nossa sociedade, mais especificamente no âmbito escolar, recordarmos as propostas do *eixo leitura* apresentadas pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e pela BNCC (Base Nacional Curricular Comum). Ambos foram elaborados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), órgão governamental responsável pela elaboração do PNL (Plano Nacional de Educação).

Dentre os significados apresentados no dicionário “online Michaelis”, consideramos como mais completo aquele que define “leitura” como um “processo de construção de sentido por meio da interação dinâmica entre o conhecimento do leitor, a informação sugerida pelo texto e o contexto em que se dá a leitura”. De fato, ler é pôr em funcionamento um conjunto de informações capazes de construir, destruir ou reconstruir sentidos. Nessa perspectiva, Suassuna (2012) postula que uma vez concebida a linguagem como discurso, a leitura há de ser tomada como um processo ativo e produtivo, no qual os sentidos vão se modificando continuamente.

Entende-se ainda que o ato de ler é normalmente construído por passos significativos, em que o leitor é convidado a interagir, participar das diversas possibilidades de significados que o texto poderá proporcionar-lhe. Ele é e será o coconstrutor de sentidos, alguém capaz de interagir com o texto, acrescentando a ele suas experiências e sua visão de mundo. Nesta concepção, Solé (2015) postula que o leitor constrói o significado do texto. Assim, espera-se que o leitor esteja preparado para interagir com os sentidos e significados que a leitura pode oferecer-lhe.

Quando falamos em leitura, temos em mente vários conceitos. No entanto, dificilmente encontramos um conceito que contemple as diversas contribuições que o ato de ler nos proporciona. Freire (1997) afirma que ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Por isso, podemos buscar inúmeros fundamentos para leitura, no entanto, se não instigarmos nossos alunos a encontrarem na leitura respostas para seus inúmeros questionamentos, precisaremos repensar a forma como as atividades de leitura estão ocorrendo no ambiente escolar.

Segundo Solé (2015), ler é sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. Além disso, Jouve (2002) afirma que a leitura é antes de mais nada um ato concreto, observável, que recorre a faculdades definidas do ser humano. Certamente, nenhuma leitura é possível sem um funcionamento do aparelho visual e de diferentes funções do cérebro. Assim, se subestimarmos as diversas possibilidades que ocorrem durante as leituras, desprezaremos as contribuições que poderiam surgir durante as leituras realizadas pelos alunos.

Apesar dessa abordagem atual, a leitura ainda aparece como pretexto para o ensino de questões gramaticais, durante as atividades de Língua Portuguesa. Essa prática é exercida há muito tempo no cenário escolar e, provavelmente, motivou o

distanciamento dos estudantes do hábito de ler. Martins (1982) afirma que o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Aqui, não objetivamos julgar a prática da utilização do texto nas atividades de gramática ou de análise linguística, o que nos atenta é o uso do texto exclusivamente para realização de atividades linguísticas.

Ainda a esse respeito, Solé (1998) afirma que para ler é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão. Nessa concepção, podemos entender que há distorção existente entre o sentido restrito da leitura e a imensidão de descobertas que ela pode proporcionar ao leitor. Por essa razão, entendemos que o conhecimento das estratégias colabora para compreensão dos textos trabalhados com os alunos e favorecem a formação de leitores conscientes e ativos.

Quando falamos de leitura, geralmente a associamos à escola, local onde as práticas de leitura são (ou devem ser) realizadas. A frequência e como as atividades de leitura ocorrem nesse ambiente podem garantir que o ato de ler seja estendido à vida, ultrapasse o espaço escolar. Entendemos que criar sujeitos leitores não é uma tarefa fácil – principalmente no contexto escolar do nosso país.

No entanto, a leitura não é uma atividade exclusivamente escolar, por isso não justifica ser trabalhada apenas como exercício à apropriação do código linguístico, como se o objetivo da leitura fosse meramente de atividade – tarefa escolar – programada para acontecer naquele espaço e momento. Kleiman (2013) considera essa concepção de *leitura como decodificação*. Nela, segundo a autora, o que ocorre são leituras dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do aluno. Concordamos com Kleiman, pois entendemos que essas práticas distorcem os objetivos que buscam a formação de leitores, através da leitura.

As práticas de gramática e de análise linguística não são objetos de nosso estudo. Entretanto, concordamos que o conceito de leitura se confunde entre o conhecimento do código linguístico e as experiências e informações que adquirimos ao longo da nossa vida.

Precisamos superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. Para Costa; Júnior (2019) a principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por isso, entendemos que o ato de ler não configura uma ação singular ou algo

meramente mecânico; excede, pois, os limites da compreensão, percepção e forma de vermos o mundo em que vivemos.

Mesmo com os problemas existentes, aprender a ler (ou desenvolver as habilidades de leitura) é um dos muitos desafios encontrados na escola. Nessa concepção, concordamos com Kleiman (2013) ao afirmar que a tarefa de ler em sala de aula para uma grande maioria dos alunos é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido.

Além disso, entendemos que a leitura é um processo de conquistas e desafios que acontece na interação entre o que se lê e o mundo em que vivemos. Concordamos com Rodrigues (2009) que é por meio da leitura que se tem acesso à cidadania; a melhores posições no mercado de trabalho; à orientação para um entendimento mais profundo da vida em sociedade; à construção de uma personalidade mais crítica e, portanto, mais livre. Portanto, lemos para decifrar o mundo em que vivemos.

2.2 AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

O desenvolvimento da habilidade de leitura acontece durante as práticas de leitura e são fundamentais para compreensão. Durante esse processo, ligamos o texto com os arquivos que serão interligados em busca da compreensão. Assim, Solé (1998) afirma que, para ler, acionamos simultaneamente nossas habilidades de decodificação, nossos objetivos, ideias e experiências prévias. Assim, a leitura é uma atividade cognitiva em que o uso de estratégias é fundamental para o objetivo da leitura, assim, contribuindo para construção de sentido do texto.

Acreditamos que as estratégias de leitura devem constar nas atividades escolares e, posteriormente, na vida dos alunos. Por isso, concordamos com Solé quando ela defende que

ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas. (SOLÉ; 1998, p. 70).

Consideramos que as dificuldades encontradas na formação do aluno/leitor não estão nele, portanto, o que precisa ser corrigido, principalmente, são os métodos usados, as práticas de leitura no contexto escolar.

Quanto às estratégias apresentadas por Solé (1998), a autora as defende ressaltando que essas devem ser trabalhadas à medida que forem necessárias para a compreensão dos textos lidos. Assim, os alunos acionam as estratégias de acordo com os seus interesses, no momento da leitura.

Além disso, Solé (1998) defende que é relevante o aluno saber quais são os objetivos da leitura. Toda leitura tem uma finalidade, seja explícita ou implícita. Lemos por variados motivos, como: buscar informações por lazer, para responder um questionário etc. Por isso, as informações a respeito dos objetivos das leituras que são realizadas em sala de aula podem contribuir para a interação entre o leitor e o texto.

As contribuições de Solé para o estudo das estratégias priorizam o leitor, pois esse busca aquelas estratégias que contribuem para seu entendimento. Dessa forma, as estratégias propiciam leituras significativas, conforme explica a autora:

Para aprender as estratégias adequadas para resolver erros ou lacunas, assim como quando se tratava de ensinar as estratégias responsáveis pela compreensão, o aluno deve poder integrá-las a uma atividade de leitura significativa, deve assistir ao que o professor faz quando ele mesmo se depara com dificuldades de leitura, deve poder trabalhar em situações de leitura compartilhada e deve ter a oportunidade de pôr em prática o que aprendeu em sua leitura individual. (SOLÉ, 1998, p.131).

Essa postura é sumamente importante, pois os alunos podem se tornar protagonistas de suas leituras, pois entendem o que leem, constroem seus conceitos e utiliza-os de forma autônoma.

Assim como Solé, Koch e Elias (2006) também contribuem para o estudo das estratégias de leitura. Para as autoras, os leitores são atuantes, quando fazem uso de estratégias que facilitam a compreensão do texto lido. De acordo com as autoras,

na atividade de leitura e produção de sentido, colocamos em ação várias estratégias sociocognitivas. Essas estratégias por meio das quais se realiza o processamento textual mobilizam vários tipos de conhecimento que temos armazenados na memória. (KOCH; ELIAS, p.39, 2006).

Nessa concepção, a leitura é entendida como atividade interativa de construção de sentidos. Para isso, o leitor é convidado, no processo de leitura, a investir em estratégias, possíveis de auxiliá-los na construção de sentidos.

Ainda segundo Koch e Elias (2006) o leitor é um construtor de sentidos, portanto na realização da leitura, ele aciona várias ações que são estratégicas na construção dos sentidos. As autoras defendem que a *seleção*, *antecipação*, *inferência* e *verificação* são formas de interação entre o leitor, o autor e o texto.

Além dessas estratégias mencionadas anteriormente, Koch e Elias (2006) também defendem que, para chegar à compreensão dos textos, o leitor deverá dominar três sistemas fundamentais no momento da leitura:

- O conhecimento linguístico: refere-se aos conhecimentos que os leitores têm a respeito da gramática e do vocabulário.
- O conhecimento enciclopédico: refere-se as nossas experiências de vida, de mundo, aquelas que adquirimos no dia a dia.
- O conhecimento interacional: é o conhecimento que adquirimos ao interagimos por meio da linguagem. Através dele, questionamos o objetivo do autor, organizamos a variedade linguística mais adequada e reconhecemos o gênero textual mais adequado à situação.

As práticas de leituras são importantes e devem ser consideradas como a capacidade que o leitor tem para desenvolver suas próprias estratégias e com isso, tornar-se um leitor eficiente e ativo.

Para Kleiman (2013), o ato de ler ultrapassa a ação de decifrar palavras, ou de ser a forma mais eficaz de aprender a língua e decodificar seus códigos. A esse respeito, entendemos que o maior benefício da leitura é compreender e interpretar essa leitura. No entanto, concordamos que o ato de ler, além de proporcionar o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, do senso crítico, também contribui para o aumento do vocabulário.

Quanto à utilização de estratégias durante a leitura, Kleiman (2013) postula que elas são operações regulares para abordar o texto. Nessa perspectiva, a autora considera as diversas possibilidades, tanto as verbais, quanto as não verbais, de que os leitores dispõem, como o resumo, as inferências, as hipóteses, as respostas às suas perguntas, a releitura etc.

Ainda segundo Kleiman (2013), as estratégias de leitura são classificadas em *cognitivas* e *metacognitivas*. As cognitivas se referem aos comportamentos e pensamentos que influenciam na compreensão do texto, por isso são consideradas

operações inconscientes do leitor. As metacognitivas referem-se ao leitor consciente, que reflete sobre suas descobertas, pois tem controle de suas ações e busca frequentemente autoavaliar-se. Na metacognição, o leitor percebe o que está entendendo ou não e busca caminhos para ter uma leitura eficiente.

Assim, para Kleiman (2013), estratégias de leitura são diferentes formas que os leitores utilizam – consciente ou inconsciente – para obterem informações e interpretarem de maneira mais eficiente os textos que utilizam em diferentes contextos sociais, inclusive na escola.

Além dessas contribuições, outros autores colaboram com o estudo das estratégias de leitura. Por exemplo, Duffy & Cols; Brown (1994); Pellegrini (1996); Kopke (*apud* CANTALICE, 2004) afirmam que as estratégias utilizadas pelos leitores são planos flexíveis adaptados às diferentes situações que variam de acordo com o texto a ser lido e a abordagem elaborada previamente pelo leitor para facilitar a sua compreensão.

Nesse sentido, compreendemos que, para o leitor, os mecanismos utilizados para alcançar a interpretação dos textos lidos são relevantes, à medida que se adaptam às inúmeras situações que cada leitura exige, o que torna as estratégias um caminho promissor para formação de jovens e adultos leitores.

Para Giroto; Souza (2012), o desenvolvimento da competência estratégica na compreensão leitora pode ser capaz de contribuir para a formação de leitores competentes, reflexivos, autônomos em sua educação literária.

As concepções defendidas nos nossos estudos partem dos pressupostos que envolvem as estratégias de leitura como sugestões na formação do aluno-leitor consciente e ativo do processo em que ele é o protagonista. Conforme defendem Giroto; Souza (2012, p.3) a respeito das contribuições do trabalho com as estratégias de leitura na formação de leitores,

“o desenvolvimento da competência estratégica na compreensão leitora pode ser capaz de contribuir para a formação de leitores competentes, reflexivos, autônomos em sua educação literária.”

O trabalho com as estratégias de leitura desperta no leitor a capacidade de interagir com o texto e construir sentidos. Para isso, ele será o mediador de seus avanços e de suas dificuldades, buscando formas de encontrar respostas para suas indagações durante as leituras.

Ainda a respeito das estratégias que podem ser usadas durante as leituras, Pressley (*apud* Giroto; Souza, 2012) acrescenta que as estratégias devem ser trabalhadas com os alunos de forma não linear, à medida que for preciso, quando o aluno for amadurecendo em suas leituras. Para isso, o professor age como um facilitador, um mediador que percebe quando e quais estratégias são mais adequadas. Inicialmente, o trabalho ocorre sob a orientação do professor, mais adiante, o aluno fará sozinho, visto que as habilidades leitoras foram desenvolvidas.

Além dessas contribuições, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa que foram elaborados e publicados em 1997, têm como finalidade principal levar os estudantes ao domínio da linguagem. Nesse documento, o item 3 aborda o desenvolvimento da competência leitora e refere-se às estratégias a serem exploradas durante o processamento de leitura. No Quadro 1, abaixo, sintetizamos as estratégias explicitadas nos PCN.

Quadro 1 – Estratégias de leitura, item 3, PCN (1997)

Formular hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes ou durante a leitura
Validar ou reformular as hipóteses levantadas a partir das novas informações obtidas durante o processo da leitura
Avançar ou retroceder durante a leitura em busca de informações esclarecedoras
Construir sínteses parciais de partes do texto para poder prosseguir na leitura
Inferir o sentido de palavras a partir do contexto
Consultar outras fontes em busca de informações complementares (dicionários, enciclopédias, outro leitor)

Conforme exposto no Quadro 1, os PCN propõem, para as práticas de leitura, o uso de estratégias que possibilitem ao aluno compreensão a respeito dos textos lidos, como formulação e validação das hipóteses que são levantadas durante a leitura, segundo suas experiências, para extrair e construir significados do texto. Além

disso, o leitor proficiente avança e retorna ao texto, sempre que precisar, buscando informações relevantes; resume partes do texto, enquanto lê; infere, ou melhor, deduz através de pistas encontradas nos elementos contextuais. Todas essas estratégias podem contribuir para a interpretação do texto lido.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também de responsabilidade do MEC, apresenta a leitura como uma das práticas de linguagem. Com o propósito de ampliar e aprofundar as orientações antes apresentadas pelos PCN, a criação da BNCC, no ano de 2017, contribuiu para a atualização do processo educacional brasileiro, pois atende às necessidades e aos interesses de todos os envolvidos no processo educacional. Conforme consta no documento, nele se assume

a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, MEC, 2017, p. 67).

Sendo assim, com o compromisso de explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica, a BNCC – referente ao Ensino Fundamental – é organizada em cinco áreas do conhecimento e, em cada área, encontramos as competências gerais e específicas correspondentes aos saberes.

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, na qual se encontram os objetos do conhecimento, bem como as habilidades referentes à disciplina de Língua Portuguesa, aparecem **as estratégias e procedimentos de leitura**.

No Quadro 2, abaixo, listamos algumas dessas estratégias, a fim de mostrarmos que elas são geralmente mencionadas nos estudos sobre leitura e contribuem, junto com outras referências bibliográficas, para nosso estudo.

Quadro 2 – Estratégias de leitura, segundo a BNCC

<p>Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares</p>
<p>Estabelecer/considerar os objetivos de leitura</p>

Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças
Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos
Localizar/recuperar informação
Inferir ou deduzir informações implícitas
Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas
Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão
Apreender os sentidos globais do texto
Reconhecer/inferir o tema
Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens
Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos
Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura

Conforme observamos no Quadro 2, a BNCC pretende atualizar e ampliar as orientações dos PCN. Quanto a isso, percebemos que as propostas de leitura da Base Nacional Comum Curricular contemplam várias estratégias que consideram a formação de leitores ativos.

No documento, é proposto que o aluno infira ou deduza, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas.

Destacamos as que serviram como suporte da nossa análise de dados e orientam o aluno a: realizar antecipações e inferências; estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto); buscar selecionar, tratar, analisar, usar informações e estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios.

Após apresentar uma síntese das estratégias de leitura, segundo variados estudos, passemos a aprofundar as reflexões sobre algumas dessas estratégias. Para isso, destacamos e comentamos, a seguir, as estratégias de ativação de conhecimentos prévios; formulação de hipóteses; elaboração de inferências e sínteses.

2.2.1 A ativação de conhecimentos prévios

Quando lemos um texto, buscamos encontrar meios para entendê-lo. Segundo Solé (1998), no estabelecimento de previsões, os conhecimentos prévios do leitor e seus objetivos de leitura desempenham um papel importante, já que durante a leitura, buscamos informações que temos armazenadas na memória, que podem contribuir para o entendimento do que estamos lendo. Nesse momento, os conhecimentos prévios aproveitados podem contribuir para a construção dos sentidos.

Concordamos com Pressley (*apud* Girotto; Souza, 2012), ao informar que há frequentemente a possibilidade de acionar os conhecimentos já adquiridos com os que aparecem no texto e, quando isso ocorre, estamos usando nossos *conhecimentos prévios*, ou melhor, estamos associando informações preexistentes com as que aparecem no texto.

Enquanto nossas experiências e conhecimentos são trabalhados durante a leitura, estamos fazendo várias conexões, pois estamos lembrando fatos de nossa vida que serão correspondidos com os que estão no texto. Dessa forma, as conexões são feitas, durante a ativação dos *conhecimentos prévios*.

Assim, entendemos que a cada leitura realizada, o acionamento dos conhecimentos que já adquirimos são atualizados, reformulados e ampliados em nossa mente. Nesse momento, o estímulo do professor, através de questionamentos e explicações, incentiva os alunos a saberem a respeito do tema abordado no texto, por exemplo.

Kleiman (2013) afirma que o leitor proficiente não tem apenas um procedimento para chegar onde ele quer; ele tem vários procedimentos possíveis, e se um não der certo, outros serão ensaiados. Certamente, ao acionar suas experiências e seus conhecimentos prévios, de mundo, o leitor é capaz de levantar hipóteses, estratégia que comentaremos a seguir.

2.2.2 A formulação de hipóteses

No momento da leitura, utilizamos vários recursos na busca da compreensão do texto lido. Para isso, criamos expectativas, realizando *antecipações* e *hipóteses*. Essas antecipações são informações que se confirmam ou não, no decorrer da leitura.

Entendemos a importância do uso das estratégias de leitura não somente na formação de leitores, como também na autonomia que esses irão adquirir, durante suas leituras. Para Solé (1998), quando usamos a estratégia de ‘previsões’, aventuramo-nos no que pode suceder no texto. Graças à sua verificação, através dos diversos indicadores existentes no texto, podemos construir uma interpretação e compreendemos o texto lido.

Ainda, segundo Solé (1998), quando levantamos hipóteses e vamos lendo, vamos compreendendo e, se não compreendemos, nos damos conta e podemos empreender as ações necessárias para resolver a situação. Nesse sentido, entendemos que todas as informações, no momento da leitura, servem como uma lógica de organização e essa estratégia é um meio de auxiliar a organizar todas as informações que surgem durante a leitura para colaborar com o significado do texto.

Para Duque e Pearson (*apud* Cantalice, 2004), uma das estratégias de leitura utilizada nos processos de compreensão é a *predição*. Segundo os autores, por meio dessa estratégia, antecipamos, prevemos fatos ou conteúdos do texto, utilizando o conhecimento já existente para facilitar a compreensão.

Segundo Koch e Elias (2006), como leitores ativos, nossa interação com o texto começa com antecipações e hipóteses elaboradas com base em nossos conhecimentos sobre:

- o autor do texto
- o meio de veiculação do texto
- o gênero textual

- o título
- a distribuição e configuração de informações do texto.

Assim, quando iniciamos uma leitura, valemo-nos de vários recursos, como o título, o autor, o gênero, o meio de veiculação e diversas pistas que o texto apresenta, para tornar a leitura significativa. Então, esses conhecimentos contribuem para uma leitura significativa, pois possibilitam ao leitor interagir com o texto, através de previsões e antecipações que fazemos enquanto lemos.

2.2.3 A síntese

Outra estratégia que frequentemente usamos para entender um texto é operar um resumo das informações que lemos. Duque e Pearson (*apud* Cantalice, 2004) afirmam que a síntese colabora na facilitação da compreensão, pois envolve as informações mais relevantes do texto. Para isso, durante a leitura, é possível listarmos, anotarmos as ideias principais de um parágrafo ou de todo o texto.

Podemos afirmar que, ao sintetizarmos, articulamos o que lemos com nossas impressões pessoais, reconstruindo o próprio texto, elencando as informações essenciais e modelando-as com o nosso conhecimento. No entanto, salientamos que no momento da leitura não só relembramos fatos importantes, mas adicionamos novas informações e alcançamos uma compreensão maior do texto.

Além disso, para Pressley (*apud* Giroto; Souza, 2012), a síntese ocorre também após a leitura, quando essa é compreendida. O leitor não só é capaz de resumir, identificando as ideias principais do texto, mas também consegue *sintetizar* e, através dos mecanismos já listados, ele é capaz de acrescentar informações, dialogar mentalmente com o que foi lido. Temos, assim, um leitor experiente que, além de entender o que lê, avalia sua própria compreensão.

Para Solé (1998), a elaboração de resumos está estreitamente ligada às estratégias necessárias para estabelecer o tema de um texto, para gerar ou identificar sua ideia principal e seus detalhes secundários. Por isso, concordamos que devem ser preestabelecidos, também, os objetivos da leitura e da produção do resumo, para que o aluno selecione o que é ou não relevante no texto.

Nesse momento, a contribuição do professor é fundamental para melhor interação entre o aluno e as diversas informações contidas na leitura. Nesse sentido,

Solé (1998) afirma que ajudar os alunos a elaborar resumos para aprender, que contribuam para transformar o conhecimento, pressupõe ajudá-los a envolverem-se profundamente naquilo que fazem. Isso permite que o professor, percebendo até onde o aluno compreendeu o texto, possa fazer as intervenções adequadas.

2.2.4 A elaboração de inferências

A elaboração de inferências é uma estratégia que dá ao leitor condições de captar no texto informações implícitas. Solé (1998) considera que, por meio de inferências, o leitor será auxiliado na interpretação do texto. É uma estratégia básica, por meio da qual o leitor vai fazendo relações e tirando conclusões durante a leitura.

Segundo Koch e Elias (2006), inferências são consideradas meios que o leitor desperta ao relacionar os conhecimentos anteriormente construídos com os que aparecem no texto. Assim, através das inferências o leitor capta informações que não estão explicitamente no texto, mas subentendidas.

Pressley (*apud* Giroto; Souza, 2012) defendem que a elaboração de inferências é considerada uma estratégia que possibilita um exercício mental, pois o leitor é desafiado a desvendar na leitura o que até mesmo o autor não imaginou. Sendo assim, através dessa estratégia, o leitor pode obter informações sobre uma palavra, um trecho e até mesmo sobre a intenção do autor. Isso se torna possível através das “pistas” deixadas no texto e no contexto.

Usar essas estratégias possibilita práticas de leituras mais significativas, em que o leitor as aciona em diferentes momentos de suas práticas. Por isso, concordamos que contemplar as estratégias, durante as atividades de leitura, torna o aluno mais experiente. Aquele leitor que reflete sobre o texto, compreende seus significados, concorda com ele ou discorda dele, complementa o que na sua visão precisa ser concluído etc. é considerado um leitor maduro, aquele que, segundo Lajolo (1982, *apud* Geraldi, 1984), é capaz de alterar e deslocar tudo que lê e utilizar-se dessa habilidade para os diversos momentos da vida.

Sendo assim, defendemos que os alunos devem se tornar protagonistas de suas leituras, assumir postura crítica a respeito do que leem, entender e construir seus conceitos. Para isso, é necessário repensar diversas posturas e hábitos que parecem

fixados no contexto escolar. Acreditamos que as práticas de leitura podem ser absorvidas, paulatinamente, e, com isso, favorecer as práticas de leituras capazes de estimular os alunos a outras leituras, cooperando com a formação intelectual e social dos alunos da EJA.

Na seção a seguir, vamos focalizar as práticas de leitura nas turmas de jovens e adultos. Apresentaremos as contribuições dos teóricos e dos documentos oficiais. Além disso, comentaremos as dificuldades e as perspectivas para auxiliar essas práticas.

3 A LEITURA NO CONTEXTO DA EJA

Como já afirmamos anteriormente, na leitura podemos encontrar prazer, mudança de vida e realização pessoal. Muitos estudantes, sobretudo os da EJA, por estarem acima dos dezesseis anos, redescobrem-se nas aulas de leitura. Nesse caso, as contribuições podem ser mais relevantes, pois a linguagem e a realidade se completam dinamicamente. Santos (2019) propõe que a leitura proporciona um bem-estar na vida da pessoa na fase adulta, pois contribui para a imaginação e a criatividade, amplia o vocabulário, favorece a interação e o empoderamento. Assim, entendemos que o ato de ler oportuniza a jovens e adultos desvendarem o mundo.

Nesta seção, conheceremos melhor as turmas da EJA, além de comentarmos, sucintamente, sobre as contribuições do professor Paulo Freire à alfabetização de jovens e adultos no Brasil. Apresentaremos uma breve retrospectiva das turmas da EJA, quais os propósitos dessa modalidade, além de elucidarmos quais são as contribuições dos documentos oficiais para o currículo da EJA, bem como às práticas de leitura nas aulas de Língua Portuguesa.

3.1 CONHECENDO AS TURMAS DA EJA

A educação de jovens e adultos no Brasil não é recente. Desde a vinda dos jesuítas, temos conhecimento do ensino destinado às pessoas dessa faixa etária. O que diferencia, no entanto, da época jesuítica, até os dias atuais, são as razões pelas quais a educação voltada ao público adulto é disponibilizada. Num breve histórico, podemos afirmar que, durante a colonização, o objetivo da educação pregada pelos religiosos resumia-se, essencialmente, à propagação do evangelho aos nativos e escravos. Conforme postulam Haddad e Di Pierro,

além de difundir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros. Mais tarde, se encarregam das escolas de humanidades para os colonizadores e seus filhos. (HADDAD e DI PEIRO, 2000, p. 109).

Assim, podemos afirmar que a EJA é, então, a primeira ação pedagógica que a nossa história registrou. No entanto, mais de duzentos anos se passaram após a expulsão dos jesuítas do Brasil e, no entanto, até os dias atuais, permanece a necessidade de oportunizar estudo aos jovens e adultos. Consideramos que essa

necessidade é, ainda hoje, um desafio para nossa sociedade e para os órgãos governamentais que se responsabilizam pela educação no nosso país.

Acerca disso, não podemos deixar de comentar a contribuição de Paulo Freire à educação de jovens e adultos no Brasil. A proposta freiriana consiste num modelo de educação crítica, engajada politicamente com as classes populares. Para Oliveira & Santos (2018), Paulo Freire foi o educador popular que viabilizou a compreensão mais crítica da temática proposta pelo grupo e a interação entre os saberes populares e o erudito, constituindo-se na ação educativa e cultural.

Na perspectiva freiriana, a educação de jovens e adultos advém de uma educação popular, democrática e transformadora. Conforme resumem Oliveira & Santos (2018), a educação popular freiriana consiste em um dos meios, nessa sociedade de classe, capaz de transformar a realidade. Tal modelo influenciou programas de educação de jovens e adultos em outros países, como Nicarágua e México.

A preocupação do educador era com uma pedagogia libertadora, visão que durou de 1959 a 1964, considerado como “um período de luzes para a educação de adultos”, segundo Haddad e Di Pierro (2000). No entanto, o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, que incluía a participação de Paulo Freire, foi extinto a partir do golpe militar de 64, e seus líderes foram presos ou exilados, entre eles, o educador Paulo Freire.

As contribuições de Paulo Freire para a educação brasileira tiveram reconhecimento e em 2012 ele foi considerado oficialmente como patrono da educação brasileira, por meio da Lei Nº 12.612. Esse título tem sido questionado por alguns segmentos ideológicos que apontam a influência do educador no fracasso dos resultados da educação no Brasil.

Muito temos que evoluir no processo de educação e muito mais no da educação de jovens e adultos, no Brasil. Atualmente, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) informa que o acesso de jovens acima de 15 anos, adultos e idosos foi ampliado, passando de 168 mil para 250 mil nas escolas públicas brasileiras, em 2017. Contudo, é evidente que ainda há no Brasil necessidade de mais investimentos em políticas públicas na educação de jovens e adultos.

3.2 OBJETIVOS DAS TURMAS DA EJA

A EJA é uma modalidade¹ de ensino da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, de acordo com a Lei 9.394/96. Essa modalidade tem uma especificidade própria e, como tal, deveria receber um tratamento congruente. Conforme abordamos na seção anterior, a maior parte dos estudantes dessa modalidade não conseguiu se alfabetizar na infância ou teve uma passagem pela escola, mas não conseguiu dar continuidade aos estudos, por diversas razões.

No Brasil, de acordo com dados do IBGE, cerca de 20,2% da população adulta (ou 10,1 milhões de pessoas), com idade entre 14 a 29, não completaram alguma das etapas da Educação Básica, seja por terem abandonado a escola, seja por nunca a terem frequentado. As razões apontadas pelo IBGE, segundo dados do CENSO de 2019, para esse antigo problema educacional do Brasil – a evasão escolar, são: a necessidade de trabalhar (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Entre as mulheres, destacam-se ainda gravidez (23,8%) e afazeres domésticos (11,5%).

Dessa forma, além de garantir reentrada e criar situações pedagógicas, de satisfazer as necessidades de aprendizagem de jovens, adultos e idosos na escola, é necessário buscar meios para manter esses alunos na escola e impedir que a exclusão deles continue se repetindo ao longo do tempo. Essa garantia está reconhecida na Constituição, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e prevista nos Planos Nacionais de Educação (PNE).

De acordo com o PNE, as metas destinadas à EJA são de oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos Ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à educação profissional.

Para o atendimento da meta, é importante respeitar as distinções existentes entre a EJA e as demais turmas da Educação Básica. De acordo com Cury (2000), a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio, a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer as necessidades de aprendizagem de jovens e adultos. Essa preocupação é compartilhada por todos os envolvidos com a EJA e que percebem a necessidade de muitas ações políticas para que essa modalidade cumpra seu papel social e resgate o direito à escolarização.

¹O termo modalidade é diminutivo latino de *modus* (modo, maneira) e expressa uma medida dentro de uma forma própria de ser. Ela tem, assim, um perfil próprio, uma feição especial diante de um processo considerado como medida de referência.

Durante o período de pandemia da Covid-19, aproximar e manter jovens, adultos e idosos na escola tornou-se algo extremamente desafiador. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Censo Escolar 2020 revela que o número de alunos matriculados na EJA teve redução de 8,3% em relação a 2019. Isso confirma que a pandemia da Covid-19 afastou os alunos da EJA da escola.

Para atender a esse público, a EJA foi dividida em cinco módulos, que estão organizados em dois segmentos – o primeiro, referente aos anos iniciais, e o segundo, referente aos anos finais. Cada módulo se refere a um ou mais de um ano letivo. Portanto, os alunos concluem o Ensino Fundamental em cinco anos, ao invés de em nove.

No quadro abaixo, sintetizamos as informações sobre o Ensino Fundamental da EJA.

Quadro 4 – Organização do EF na EJA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – ENSINO FUNDAMENTAL	1º Segmento	2º Segmento
	Módulo I: 1º ano	Módulo IV: 6º e 7º anos
	Módulo II: 2º e 3º anos	Módulo V: 8º e 9º anos
	Módulo III: 4º e 5º anos	

Vale ressaltar que a Constituição garante o acesso à educação para todos aqueles que não conseguiram terminar sua escolaridade no tempo normal. A EJA, então, é um direito, e seus estudantes são capazes de desenvolver suas habilidades e fundamentar seus conhecimentos. Cury (2000) postula que ser privado do acesso à educação é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

Diante disso, retomar os estudos nessa faixa etária confirma a necessidade da melhoria nas condições de vida. São jovens e adultos que buscam uma melhor colocação no mercado de trabalho ou uma conquista pessoal. Assim, a educação de jovens e adultos busca contribuir para que eles retornem aos estudos e acreditem que irão melhorar sua condição de vida perante a sociedade.

3.3 AS PRÁTICAS DE LEITURA DESENVOLVIDAS NAS TURMAS DA EJA

A leitura auxilia de forma significativa na formação do aluno, trazendo inúmeros benefícios. Quando se trata da Educação de Jovens e Adultos, torna-se ainda mais essencial, pois contribui ampliando seu conhecimento, despertando o sentido crítico, diversificando e expandindo seu olhar sobre o mundo. Além disso, os alunos da EJA possuem uma bagagem de leitura e de vivência que extrapola o que eles aprendem na escola. Assim, faz-se necessário apresentar ao público da EJA a importância que a leitura representa em suas vidas, pois é fato que somos envolvidos em diversos contextos de leitura, em diferentes ocasiões. Nesse sentido, Freire explica que

lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda de sermos alfabetizados (FREIRE, 2003, p.5-6).

De acordo com Freire, então, a leitura está presente em níveis e momentos diferenciados do ser humano. Com efeito, os estudantes da EJA são surpreendidos diariamente com práticas de leitura. Lemos tudo que está em nossa volta. Por isso, precisam desenvolver habilidades que preparem e contemplem suas expectativas a respeito das dificuldades encontradas no cotidiano pelo pouco acesso à leitura.

Para os estudantes da EJA, ler configura-se como um problema, pois, mesmo considerados alfabetizados, não significa que eles tenham prática e experiência com leituras durante as aulas de Língua Portuguesa. Nesse sentido, cabe à escola respeitar o aluno/leitor da EJA, pois cada jovem, adulto ou idoso precisa passar por etapas de aprendizagem e desenvolvimentos distintos. Outrossim, esses alunos relatam que o desejo de ler foi o que mais os motivou a retornarem aos estudos. Isso dá mais relevância aos momentos de leitura nas aulas.

Durante as aulas de Língua Portuguesa é comum o relato dos alunos, geralmente os mais idosos, a respeito das dificuldades encontradas no cotidiano pelo pouco acesso à leitura. Diante disso, Cury (2000) defende que a barreira posta pela falta de alcance à leitura e à escrita prejudica sobremaneira a qualidade de vida de jovens e de adultos. Por isso, concordamos que as práticas de leitura vivenciadas em sala de aula, pelos alunos, tendem a ser carregadas de sentido ao longo de sua vida.

É relevante considerar a leitura como algo importante nas práticas diárias. Por isso, nosso objetivo é promover leituras significativas aos alunos, no nosso caso, às turmas da EJA, pois nessa modalidade de ensino o ato de ler oportuniza a jovens e adultos a compreensão do seu espaço, participação e autonomia na sociedade. Kleiman (2013) afirma que o conhecimento do mundo é geralmente adquirido informalmente, através de nossas experiências e convívio numa sociedade, conhecimento este cuja ativação no momento oportuno é também essencial à compreensão de um texto.

Ainda nessa perspectiva, Santos (2019) orienta que, na terceira idade, a aquisição de leitura abre caminhos à sociedade; por meio dela, as pessoas idosas podem participar mais ativamente na construção da sua cidadania e no reconhecimento dos seus direitos. Nessa ocasião, os adultos aprendem a ler, à medida que conhecem um novo mundo, adquirem novas experiências e integram-se a um contexto social mais significativo. “O processo de desenvolvimento da leitura só ocorre através do próprio ato de leitura.” (DURANTE, 1998).

Conforme já mencionamos, a escola é o lugar propício para ocorrerem as práticas de leitura. Comumente, é no espaço escolar que acontecem os raros momentos em que jovens e adultos têm acesso a um livro, ou o que podemos considerar como leitura edificante. Desse modo, Rodrigues informa:

Enquanto instituição social, a escola deve cumprir um papel singular na formação do indivíduo, ela tem como uma de suas principais funções formar leitores competentes, incentivando e proporcionando métodos educativos para que esse objetivo seja cumprido. (RODRIGUES, 2009, p. 1).

A leitura nas turmas da EJA geralmente ocorre nas aulas de LP. Conforme já expomos, essa modalidade de ensino não é contemplada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), conforme o Decreto nº 9.099, artigo 6º, de 18 de julho de 2017. Assim, não há oficialmente material didático para essas turmas. Por isso, as atividades de leitura costumam ser em fichas impressas e/ou através do empréstimo de livros das bibliotecas escolares. No entanto, não atribuímos as dificuldades de leitura à ausência do livro didático destinado às turmas da EJA. Pois, dessa forma, consideraríamos esse recurso como satisfatório para atender as lacunas de leitura existentes na sala de aula.

Diante do exposto, entendemos que a importância da leitura nas turmas da EJA ultrapassa os objetivos do ato de ler. Segundo Durante (1998), a leitura nessas turmas vai além da identificação de suas experiências, cultura, conhecimentos prévios e linguísticos, esquemas conceituais, e o seu propósito de leitura é produzir maneiras diferentes de interpretação de textos. Apostamos que a oportunidade de voltar ou estar no ambiente escolar é um momento valioso para formar leitores, considerando as experiências que os alunos possuem.

Para atender aos alunos da EJA, é relevante promover práticas de leitura prazerosa e despreocupada, que estimulem o desenvolvimento da leitura fora da sala de aula. Entendemos que os estudantes da EJA, geralmente, possuem experiências de leitura em seu cotidiano. No entanto, a leitura precisa ultrapassar as barreiras escolares e promover a aproximação do estudo com a sociedade.

No início do mês de novembro de 2021, aconteceu o retorno às aulas presenciais. Os alunos da EJA relataram que tiveram dificuldades na execução das atividades que foram propostas no caderno *Turbine seu Conhecimento*. Eles revelaram que em algumas questões os assuntos eram desconhecidos e que tiveram dificuldades em entender algumas atividades, inclusive as práticas de leitura, e que isso os desmotivou a retornarem à escola.

Ressaltamos, também, que a ausência de diretrizes específicas, elaboradas para essa modalidade de ensino pelos documentos oficiais, PCN e BNCC, coopera com os obstáculos encontrados pelos docentes da EJA. Além do mais, sabemos que os estudantes dessa modalidade são heterogêneos e distintos do ensino regular. Daí a necessidade de orientações que poderiam compor uma reflexão acerca das concepções e metodologias adequadas à educação de jovens e adultos, que considerassem as especificidades e diversidades presentes no universo dos estudantes da EJA, respeitando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida.

No entanto, não pressupomos que as propostas apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular sejam indispensáveis no processo pedagógico, ou que suas orientações seriam suficientes para formação de leitores conscientes e envolvidos em contextos e práticas sociais de leitura, para além do processo escolar. Todavia, concordamos que esses documentos são instrumentos que fundamentam o trabalho docente.

Quanto à colaboração dos estudiosos, destacamos os que expomos em nossos estudos, pois acreditamos que em geral são propostas relevantes, pois apontam alguns caminhos para práticas de leitura. No entanto, percebemos que, especificamente, há um déficit de publicações referentes à leitura na EJA.

Notoriamente, a falta de definição de um currículo que estabeleça propostas e contribua com as práticas de leitura, nessa modalidade, permite que as discussões e decisões ocorram de forma aleatória, dentro das próprias escolas. Diante disso, a Secretaria de Educação de Pernambuco e a UNDIME - PE (União dos Dirigentes Municipais de Educação de Pernambuco) elaboraram o Currículo de Pernambuco para Educação de Jovens e Adultos.

O documento é uma plataforma por meio da qual os currículos específicos e planos de trabalho de professores, escolas e redes de ensino podem ser elaborados. Em relação às turmas da EJA, o Currículo de Pernambuco tem como objetivo nortear as propostas pedagógicas dos municípios, os projetos político-pedagógicos das escolas e as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula. Ademais, está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Nesse currículo, o eixo da leitura é apresentado como uma das quatro práticas de linguagem, associadas aos objetos de conhecimentos e a suas competências e habilidades. Nessa perspectiva, direcionado pela BNCC, o Currículo de Pernambuco propõe a formação do aluno como leitor/ouvinte/espectador, capaz de interagir com diferentes textos, de diversos gêneros. O resultado dessa interação, resultará na formação de um(a) leitor(a) proficiente e crítico(a).

O Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental busca a formação cidadã dos(as) estudantes pernambucanos(as) e, para EJA, um dos aspectos mais importantes é reconhecer a contribuição dos conhecimentos prévios trazidos por diferentes gerações, nas práticas pedagógicas. Para a Educação de Jovens e Adultos em Pernambuco, esse documento contribui e oferece uma nova concepção para auxiliar os professores, gestores e alunos.

Passaremos, em seguida, aos procedimentos metodológicos da nossa pesquisa, a fim de conhecermos os estudantes da EJA e verificar como são as atividades de leitura entregues às turmas da EJA.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quando da elaboração do nosso primeiro Projeto de Pesquisa, pretendíamos confeccionar um material de estudo que seria entregue aos alunos e trabalhado durante as aulas de Língua Portuguesa da EJA, módulo IV. No entanto, devido à suspensão das aulas presenciais, por causa da pandemia da Covid-19, nossa pesquisa foi adaptada às possibilidades sugeridas e autorizadas pelo PROFLETRAS. Lembramos que as escolas foram fechadas, em cumprimento a um decreto governamental e, desse modo, ficamos impossibilitados de coletar os dados segundo o que havíamos planejado inicialmente.

Diante disso, nosso estudo se tornou documental e o nosso objeto de investigação passaram a ser os cadernos de atividades *Turbine seu Conhecimento*, que são normalmente distribuídos aos alunos da EJA. Nesse material, fizemos abordagens quantitativa – pois observamos quantas questões contemplam o eixo da leitura – e qualitativa, pois averiguamos quais estratégias de leitura foram contempladas nas questões de Língua Portuguesa dos cadernos de atividades entregues aos alunos da EJA, módulo IV. Com os resultados obtidos nesse estudo, produzimos um caderno de atividades para ser trabalhado nas turmas da EJA, módulo IV, nas aulas de Língua Portuguesa.

A seguir, nesta seção, vamos comentar a respeito do *corpus* da pesquisa, os cadernos *Turbine seu Conhecimento*. Informaremos quando foram entregues, quem recebeu, qual o objetivo desse material, qual a sua estrutura e justificaremos a escolha desse material como base da nossa pesquisa.

Em seguida, discorreremos sobre os alunos da EJA que receberam os cadernos de atividades. Vamos nos deter aos alunos do módulo IV da EJA, pois eles são nossos sujeitos de pesquisa. Comentaremos acerca de quem são esses alunos, quantos são e por quais motivos eles estudam nas turmas de jovens e adultos.

Encerraremos a seção apresentando a unidade escolar que acolheu a nossa primeira proposta de estudo e, posteriormente, permitiu nosso acesso aos cadernos que foram analisados.

4.1 CORPUS DA PESQUISA

A coleta de dados foi realizada através da investigação das questões de Língua Portuguesa apresentadas nos cadernos de atividades *Turbine seu Conhecimento*. Esses cadernos foram entregues mensalmente aos alunos das escolas do município de Jaboatão dos Guararapes, durante os anos de 2020 e 2021, junto com uma cesta básica, para que fossem respondidos em suas residências, após o fechamento das escolas, em 16 de março de 2020, e devolvidos no mês seguinte.

O objetivo da entrega desse material foi o de manter os estudantes revisando os conteúdos que aprenderam nas escolas, pois, conforme informamos, as escolas gerenciadas pelos municípios do estado de Pernambuco estavam fechadas por causa da pandemia da Covid-19.

Então, durante o ano de 2020, os alunos receberam os cadernos e responderam às questões propostas. Nesse período, não houve apoio pedagógico a distância. Como a pandemia da Covid-19 persistiu, em 2021, os alunos permaneceram recebendo os cadernos. No entanto, desde o mês de maio de 2021, a Secretaria de Educação autorizou a realização de aulas pela TV Escola Jaboatão, no canal 22.2 (TV Nova Nordeste) e pelo YouTube, para os alunos matriculados nas escolas públicas e privadas conveniadas da rede municipal de ensino de Jaboatão dos Guararapes. Desse modo, os estudantes passaram a ter o acompanhamento pedagógico através dos cadernos de atividades e das aulas da TV.

Para nossa pesquisa, foram selecionados 04 (quatro) cadernos *Turbine seu Conhecimento* – os de números 1, 2, 7 e 8 de LP². Os cadernos 1 e 2 foram os primeiros cadernos de atividades entregues aos alunos e foram elaborados pela equipe da Secretaria de Educação do município de Jaboatão dos Guararapes. Os cadernos 7 e 8, por sua vez, foram elaborados pelos professores da rede municipal de ensino. Todos são referentes ao ano letivo de 2020, ano que, nas escolas da rede municipal, foi encerrado no mês de janeiro de 2021. Portanto, em janeiro de 2021 foi entregue o caderno de atividades de nº 8.

Os cadernos *Turbine seu Conhecimento* são formados por questões que contemplam os componentes curriculares referentes aos anos finais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Matemática, Ciência, História, Geografia, Língua

² Todo o material selecionado encontra-se nos Anexos, ao final deste trabalho.

Inglesa, Arte e Música. A quantidade de questões varia de acordo com o componente curricular, sendo que Língua Portuguesa e Matemática têm a maior e a mesma quantidade de questões.

Os cadernos 1 e 2, conforme já explicamos, foram elaborados pela equipe técnica da Secretaria de Educação e cada caderno apresenta 10 questões de Língua Portuguesa. No entanto, os cadernos 7 e 8, elaborados pelos professores, apresentam 20 questões, cada um. Sendo assim, foram analisadas, nos quatro cadernos, um total de 60 questões de Língua Portuguesa.

Os resultados da análise empreendida vão subsidiar práticas de leitura cada vez mais voltadas a aprimorar a capacidade de compreensão e interpretação que os estudantes da EJA são capazes de ter com os textos.

4.2 CONHECENDO UMA ESCOLA COM EJA

Nosso estudo foi documental, conforme esclarecemos. Portanto, precisávamos de acesso aos documentos, bem como de informações que pudessem contribuir com a nossa pesquisa. Desde a proposta inicial, fomos acolhidos por uma unidade de ensino, a Escola Municipal Luiz Lua Gonzaga, onde faríamos nosso estudo *in loco*. Com a necessidade de mudar nosso estudo, conforme já esclarecemos, fomos acolhidos e autorizados por essa escola para termos acesso aos cadernos de atividades *Turbine seu Conhecimento*.

A escola Luiz Lua Gonzaga está situada na Rua Nossa Senhora Aparecida, S/N, Tv. Santo Elias – Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes – PE. Essa unidade educacional é vinculada à Secretaria de Educação do município de Jaboatão dos Guararapes, está autorizada a oferecer aulas do Ensino Fundamental e foi inaugurada no ano de 1991.

Nas escolas ligadas à Secretaria de Educação de Jaboatão dos Guararapes, o horário da noite é exclusivo aos alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos.

Esclarecemos que a escolha por essa unidade de ensino, como apoio ao nosso estudo, ocorreu porque a autora deste estudo faz parte do corpo docente desde 2011, como professora concursada de Língua Portuguesa, e trabalha há mais de cinco anos

nas turmas da EJA. Sendo assim, encontramos as possibilidades para obtermos informações necessárias ao nosso trabalho.

Devido à pandemia da Covid-19, durante o ano de 2020, tempo do nosso estudo, as escolas municipais do Estado de Pernambuco permaneceram fechadas. Sendo assim, o material didático foi entregue aos estudantes, durante esse período, conforme elucidaremos na seção a seguir.

5 ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO

Os cadernos *Turbine seu Conhecimento* foram escolhidos para realizarmos nossa pesquisa, conforme apresentamos na seção anterior. Iniciamos nossa exposição apresentando o resultado da análise quantitativa, que pretendeu investigar quantas questões de LP contemplavam o eixo de leitura. Essa análise nos dá a dimensão do quanto esse eixo é priorizado (ou não) no trabalho com a língua portuguesa.

Na sequência, iremos expor os resultados da análise qualitativa, pela qual pretendemos investigar quais estratégias de leitura foram as mais exploradas nas questões de LP. Essa análise tem potencial para nos revelar como o eixo da leitura tem sido trabalhado, e se tem, de fato, contribuído para formar leitores críticos e competentes.

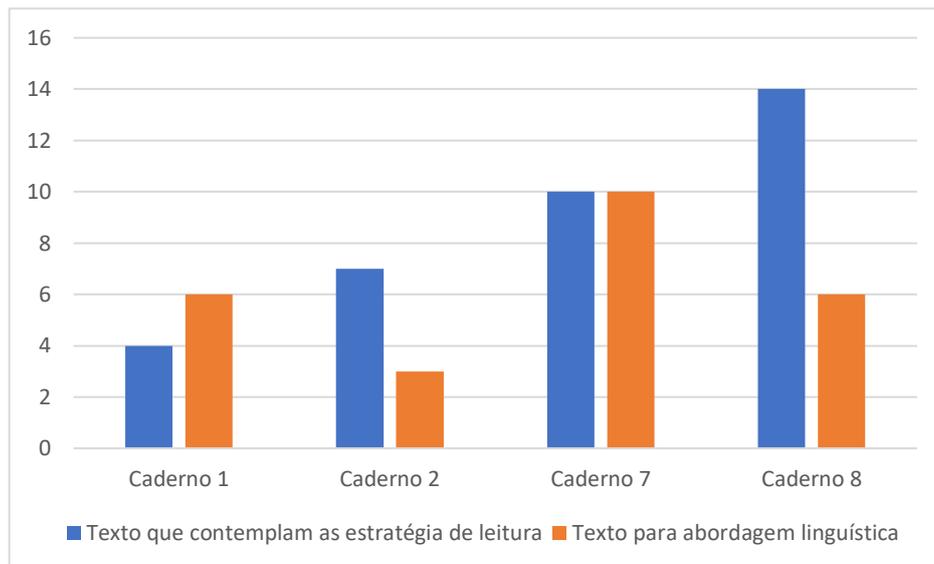
Os resultados referentes às análises quantitativa e qualitativa estão expostos no Gráfico 1, a seguir. Esses resultados serão comentados, nas subseções seguintes, de acordo com as orientações dos documentos oficiais e dos teóricos aqui expostos.

5.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

É consensual, entre os educadores, que todos os eixos de ensino da LP – leitura, produção de textos escritos, produção de textos orais e análise linguística/semiótica – sejam contemplados na sala de aula. Porém, sabe-se que a ênfase na leitura e na escrita de textos de variados gêneros é fundamental.

Assim, nos 04 (quatro) cadernos avaliados em nossa pesquisa, tínhamos como objetivo primeiro investigar, de forma quantitativa, o percentual de questões que abordavam as práticas de linguagem sugeridas no eixo de leitura. O resultado dessa investigação apresentamos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantidade de questões que exploram a leitura nos Cadernos de atividades *Turbine seu Conhecimento*



Elaborado pela Autora

Os resultados apresentados no Gráfico 1 mostram que, das 60 (sessenta) questões analisadas, 35 (trinta e cinco) apresentavam texto com abordagem que estimula o aluno a acionar algumas estratégias de leitura para responder à alternativa correta. Ou seja, as habilidades apresentadas pelo eixo de leitura – encontradas nos documentos oficiais e abordadas pelos teóricos – foram trabalhadas em 58,33% das atividades de LP entregues aos alunos.

Quanto às questões elaboradas apenas com o objetivo de desenvolver os conhecimentos linguísticos, essas totalizaram 25. Esse resultado nos faz inferir que a leitura é um eixo priorizado no material didático, o que representa um ponto positivo. Entendemos que os cadernos *Turbine seu Conhecimentos* não objetivam, exclusivamente, trabalhar questões de leitura. Por isso, ressaltamos que nossa pesquisa não contempla as questões de abordagem linguística.

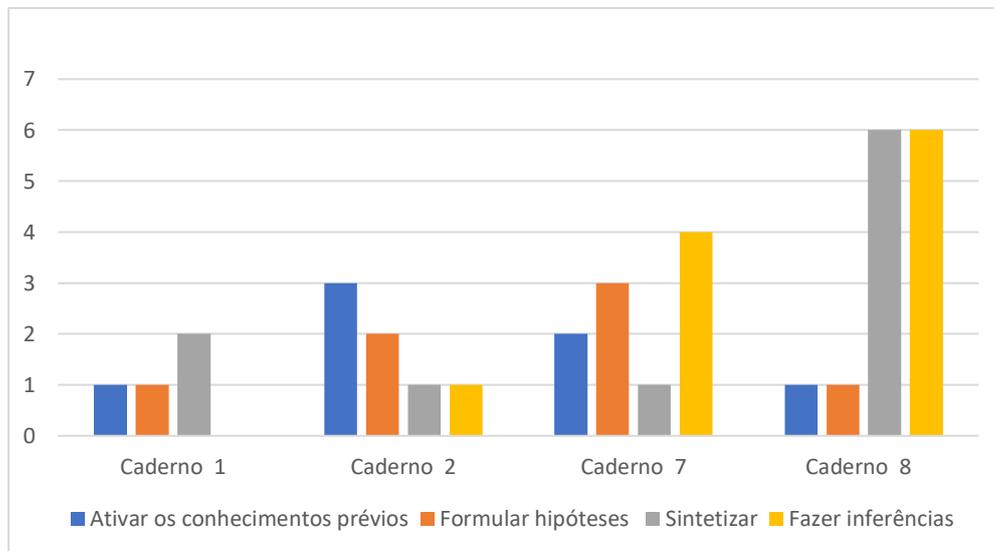
Na subseção a seguir, apresentaremos o resultado da análise qualitativa, buscando compreender de que maneira as estratégias de leitura são exploradas.

5.2 ANÁLISE QUALITATIVA

As 35 (trinta e cinco) questões que contemplam o eixo da leitura, selecionadas pela análise quantitativa, foram novamente analisadas, com o objetivo de investigarmos quais estratégias de leitura poderiam ser acionadas pelos alunos durante as atividades.

No Gráfico 2, a seguir, apresentamos o resultado da nossa análise qualitativa, na qual evidenciamos quais estratégias, aqui estudadas, foram contempladas nas questões dos cadernos de atividades.

Gráfico 2 – Estratégias de leitura evidenciadas nas questões de LP, nos cadernos *Turbine seu Conhecimento*.



Elaborado pela Autora

Segundo nos mostra o Gráfico 2, a estratégia de ativação dos conhecimentos prévios durante a leitura apareceu em 07 (sete) questões. Estamos considerando que o acionamento dos conhecimentos prévios, durante a leitura, mobiliza conceitos, proposições, imagens, fatos, ideias etc. Ou seja, informações que são fundamentais para que o aluno leia um texto sem muita dificuldade para compreendê-lo.

Outra estratégia que podemos identificar foi a de formulação de hipóteses, em 07 (sete) questões, conforme observamos no Gráfico 2. Entendemos que o uso dessa estratégia contribui como um dos caminhos para chegarmos à compreensão dos textos, pois através de suposições, os alunos fazem previsões, antes de começarem

a ler o conteúdo propriamente dito dos textos. Nesse momento, a experiência do leitor com informações referentes à visão de mundo, de cultura, de sociedade e de família é relevante.

Atividades que exploram a compreensão do assunto abordado no texto por meio da sintetização foram identificadas em 10 (dez) questões. Entendemos que o uso dessa estratégia nas práticas de leitura da EJA contribui para incentivar a compreensão dos textos lidos. No entanto, o trabalho de sintetizar não pode ser apresentado de forma rígida, pois entendemos que o aluno deve ser preparado de forma prazerosa para ler, selecionar as partes mais importantes e fazer uma síntese do texto lido.

Por fim, observamos que em 11 (onze) questões os alunos da EJA foram estimulados a fazer inferências, ou melhor, deveriam observar o que estava subentendido nos textos lidos. Consideramos que, ao ler, estamos desenvolvendo a criticidade e expandindo conhecimentos e habilidades. Além disso, quando o aluno demonstra capacidade de atribuir uma intenção ao que foi transmitido pelo autor, entendemos que eles estão colocando em ação valores e atitudes que refletem interpretações.

A seguir, apresentaremos e comentaremos algumas das questões dos cadernos *Turbine seu Conhecimento*, para entendermos melhor como as estratégias foram exploradas nas questões de LP, nas turmas da EJA.

5.2.1 Questões que possibilitam ativar os conhecimentos prévios

De acordo com o que já afirmamos, a estratégia que possibilita ao leitor acionar os conhecimentos prévios apareceu em 07 (sete) questões. Os conhecimentos prévios possibilitam uma aproximação do leitor com o texto, através das informações que ele já possui. Assim, valorizar essas experiências do aluno da EJA é importante durante as aulas. Lembramos que esses estudantes estão retornando ao contexto escolar e é extremamente importante a utilização da leitura nas salas de aula da EJA, para resgatar e enaltecer o valor da leitura de suas vivências.

Apresentaremos a seguir, a questão 10 do caderno 2. Nela, a personagem Rosinha, da Turma da Mônica, sugere que Chico Bento “vá prantá batata!”. Chico obedece a Rosinha, literalmente. Para o aluno entender que a alternativa correta é a

letra “B”, ele terá que acionar os conhecimentos que já tem referentes ao sentido da expressão “plantar batatas”, que pode também significar “deixar em paz”.

Figura 1 – Questão 10 do caderno *Turbine seu Conhecimento 2*

QUESTÃO 10. De acordo com a tirinha de Chico Bento, Rosinha disse para ele ir “plantar batata”.

Essa expressão sugere que:



A) Ela gostava muito de batatas e sugeriu que ele as plantasse.

B) Ela estava aborrecida com ele e pede para que ele a deixe em paz.

C) Ele estava sem fazer nada, descansando no tronco e ela queria vê-lo trabalhando.

D) Ele lucraria muito mais dinheiro plantando batata do que com o plantio de outra coisa.

A respeito da ativação de conhecimentos prévios, Solé (1998) afirma que, no estabelecimento de previsões, os conhecimentos prévios do leitor e seus objetivos de leitura desempenham um papel importante. Concordamos com a autora, pois entendemos que os conhecimentos já adquiridos contribuem para a formação de bons leitores.

A questão 10 explora, também, um conhecimento linguístico específico, pois o aluno precisa ativar seus conhecimentos acerca do dialeto caipira para entender que a personagem infere que Chico Bento não tem o que fazer, por isso deve ir “prantá batatas”.

A seguir, apresentaremos as questões 09 e 10 do caderno 1. Na questão 9, apresentam-se duas solicitações ao aluno. Primeiro, que ele ordene o manual de “Como preparar sua vassoura mágica” e, em seguida, ordenar “Como voar em sua vassoura mágica”.

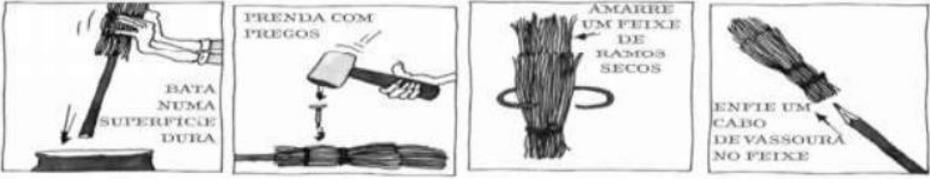
Na questão 10, é solicitado ao aluno identificar uma passagem engraçada no texto, conforme podemos observar na Figura 2.

Figura 2 – Questões 9 e 10 do caderno *Turbine seu Conhecimento 1*

QUESTÃO 9. Segue dicas de como preparar uma das peças mais importante do equipamento usado pelas bruxas nos desenhos animados. E em seguida dicas de como a bruxa deve voar em sua vassoura mágica.

Ordene na ordem certa em que os fatos acontecem.

COMO PREPARAR SUA VASSOURA MÁGICA



() () () ()

COMO VOAR EM SUA VASSOURA MÁGICA



() () ()

BIRD, M. Manual prático de bruxaria. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997. p. 25.

QUESTÃO 10. No texto, uma PASSAGEM ENGRAÇADA é

(A) “Amarre um feixe de ramos secos.”

(B) “A versão moderna da vassoura tem suas limitações.”

(C) “Bata numa superfície dura.”

(D) “Enfie o cabo de vassoura no feixe.”

Na primeira solicitação, questão 9, o aluno deverá seguir a sequência correta em dois momentos do texto. No primeiro, o aluno colocará na sequência correta as instruções de “Como preparar sua vassoura mágica”. Depois, a sequência de “Como voar na sua vassoura mágica”. Nessas abordagens, percebemos que os alunos utilizam as informações já adquiridas, tanto para preparar quanto para voar na vassoura mágica.

Os conhecimentos prévios colaboram para que a primeira sequência inicie com: “Amarre o feixe de ramos secos”; depois, “Enfie o cabo de vassoura no feixe; em

seguida, “Bata numa superfície dura” e termine com “Prenda com pregos”. Com isso, a sequência deve ser 3, 4, 1 e 2.

Na segunda sequência do texto, o aluno também utiliza informações preliminares para identificar a sequência, que deve iniciar com: “Não exagere na altura no seu primeiro voo; em seguida, “A versão moderna da vassoura tem suas limitações e, por último, “Caso a vassoura não preste, ela poderá ter outras utilidades”. Assim, a sequência correta é: 3, 1 e 2.

Além disso, na questão 10, que se refere ao mesmo texto da questão 9, é solicitado que o aluno identifique o humor no texto. Para isso, ele terá que perceber que a alternativa “(B) A versão moderna da vassoura tem suas limitações” é a correta. Percebemos que, nessa abordagem, é possível que o aluno ative seus conhecimentos para entender que a vassoura é considerada na ficção o meio de transporte das bruxas, que a vassoura elétrica não voa e, se não é possível voar, aproveita-se o cabo para fazer fogo. Desse modo, entende o humor da tira.

Sendo assim, jovens e adultos chegam à escola com seus conhecimentos prévios, com informações sobre notícias, arte, culinária, esporte etc. No momento da leitura, caberá ao professor valorizar e aproveitar esses conhecimentos prévios que os alunos trazem e estimulá-los a produzirem novos saberes.

5.2.2 Questões que contribuem para formular hipóteses

Dentre as questões analisadas, 7 (sete) sugerem que o aluno levante hipóteses a respeito do texto que lê. Segundo Kleiman (2013), para elaboração de uma hipótese de leitura, é necessário ativar os conhecimentos prévios do leitor sobre o assunto. Portanto, assim como os conhecimentos prévios são importantes no momento da leitura, conforme já discutimos, levantar hipóteses também é uma forma que o leitor proficiente tem de antecipar o conteúdo do texto.

Exemplificaremos nossas afirmações com a atividade da questão 3, do caderno 2.

Figura 3 – Questão 3, caderno *Turbine seu Conhecimento 2*

QUESTÃO 3. Conforme a tirinha, Mafalda achou que a plaquinha na qual está escrito “NÃO FUNCIONA” iria ser pendurada na humanidade porque:



- A) As pessoas poderiam guardá-la para quando houvesse uma necessidade.
- B) As pessoas poderiam utilizá-la nos objetos que não estivessem funcionando.
- C) Ela acredita que as pessoas não estão agindo como deveriam.
- D) Ela acredita que o rapaz que faz os reparos não sabia onde colocar a plaquinha.

Ao acionar informações no momento da leitura, o leitor cria expectativas, faz antecipações a respeito do texto. Enquanto não chegava no último quadrinho da tirinha de Mafalda, o leitor não sabia, assim como a personagem, “o que não funcionava”. Nem porque aquele senhor carregava a placa ou aonde ele iria. Ao responder a alternativa “C”, o aluno interagiu com o texto e as suas expectativas colaboram para a compreensão.

Desse modo, enfatizamos a colaboração de Koch; Elias (2006), ao postularem que as hipóteses poderão ser formuladas, tantas quantas permitirem os conhecimentos e a criatividade dos leitores. Para os alunos da EJA, o uso de hipóteses durante as leituras pode ocorrer quantas vezes forem possíveis e isso contribui para que ele consiga ler e compreender as diversas formas com que a leitura

se apresenta, além de proporcionar a interação do aluno com o texto, para que possam tornar-se autônomos, seguros e críticos.

A questão 18, do caderno 8, apresenta um poema de José Paulo Paes intitulado 'Paraíso'. Após a leitura, é pedido ao aluno que identifique a intenção do eu lírico. De acordo com a Figura 4, na questão há uma breve definição de eu lírico.

Figura 4 – Questão 18, caderno *Turbine seu Conhecimento 8*

Leia o poema abaixo.

Paraíso

Se esta rua fosse minha, eu mandava ladrilhar,
não para automóveis matar gente, mas para criança brincar.

Se esta mata fosse minha, eu não deixava derrubar.
Se cortarem todas as árvores,
Onde é que os pássaros vão morar?

Se este rio fosse meu, eu não deixava poluir.
Joguem esgotos noutra parte, que os peixes moram aqui.

Se este mundo fosse meu, eu fazia tantas mudanças
Que ele seria um paraíso de bichos, plantas e crianças.

PAES, José Paulo. Poemas para brincar. São Paulo: Ática, 2002.

QUESTÃO 18. Levando em consideração todo o poema e a intenção do eu lírico - a voz que fala no poema – marque a opção correta que sinaliza a intenção mais adequada do eu lírico.

- A) Proteger o meio ambiente.
- B) Conscientizar as pessoas a mudar de atitude.
- C) Convidar as pessoas para refletir e mudar comportamento para com a natureza.
- D) Sinalizar um desejo de sonho imaterial.

Para responder a essa questão, o aluno pode criar expectativas, levantar hipóteses que o auxiliarão na resposta. Entre essas hipóteses está a informação de que o poema "Paraíso", de José Paulo Paes, remete à cantiga popular "Se essa rua fosse minha" e, nesse momento, o aluno poderia prever que a semelhança também

será temática. No entanto, no decorrer do texto 'Paraíso', percebe-se que os textos são semelhantes, por isso, há diferenças.

Em relação às alternativas, percebemos que, para descobrir a intenção mais adequada do eu lírico, o aluno pode encontrar dificuldades, pois consideramos todas as alternativas adequadas à intenção do eu lírico.

Na alternativa "A" as informações do texto refletem a preocupação do eu lírico com o meio ambiente. Na "B", entendemos que é desejo do eu lírico conscientizar as pessoas a mudar de atitude. Na "C", mesmo sendo desejos do eu lírico, o poema promove uma reflexão e mudança de comportamento para com a natureza. Quanto à questão "D", percebemos que pode confundir o aluno, pois o poema sinaliza um desejo do eu lírico de ter um mundo melhor. Também entendemos que não há clareza na construção da frase com as palavras *desejo* e *sonho*. Além disso, o poema aparece com os versos desorganizados, sem respeito à estética. Em outros momentos de leitura isso também poderá confundir o aluno.

5.2.3 Questões que contemplam a sintetização

Dos resultados apresentados na pesquisa, 10 (dez) questões utilizam estratégias que possibilitam a sintetização para compreensão do texto. No entanto, esclarecemos que essa estratégia não consiste em resumir o texto. Ela significa mais que isso. Discutiremos a questão 4, do caderno 8, a fim de entendermos a contribuição dessa estratégia nas leituras.

Na questão 4, é solicitado que o aluno interprete a cena e responda o que está ocorrendo com o homem.

Figura 5 – Questão 4, caderno *Turbine Seu Conhecimento 8*.



QUESTÃO 4. Nesse texto, o homem

- A) Acha a situação estranha.
- B) Está cansado da pescaria.
- C) Quer devolver os peixes para a água.
- D) Tem dificuldades para segurar o peixe.

Para responder a essa questão, o aluno tem que observar as informações do cartum e imaginar qual é a impressão que o homem tem. Como é uma situação atípica, o aluno terá que descobrir pelas evidências que o texto traz, ou seja, irá perceber que a situação é estranha, pois não é comum encontrar lixo dentro de peixe. Sendo assim, pretende-se que o aluno entenda que a resposta correta é a alternativa “A”.

No entanto, as alternativas apresentadas não interagem com o texto. Ao observarmos a expressão do homem, não há convicção de estranheza, como não há sugestão possível nas demais alternativas. Dessa forma, a questão prejudica a compressão do aluno que, por não ter compreendido, pode considerar correta qualquer alternativa.

Várias indagações poderiam ser realizadas, após a leitura desse texto, e que colaboram com a compreensão do tema. No entanto, as sugestões apresentadas aos alunos não contribuem para a compreensão. De acordo com nossas reflexões,

entendemos que o texto aborda a questão da poluição e, como consequência, o prejuízo para os animais.

A respeito da estratégia de leitura que considera a síntese como uma forma de que o leitor dispõe para interpretar o que lê, Girotto; Souza (2012) afirmam que a síntese ocorre quando articulamos o que lemos com nossas impressões pessoais, reconstruindo o próprio texto, elencando as informações essenciais e modelando-as com o nosso conhecimento.

Na questão apresentada, vários temas poderiam ser abordados, como a poluição das águas, a preservação dos animais aquáticos, entre outros que fariam os alunos refletirem, construir ou reconstruir suas impressões a respeito do tema. Por isso, consideramos que é importante para o aluno da EJA realizar práticas de leitura que o façam sistematizar, organizar as informações que ele descobriu no texto.

A questão 6 do caderno 2, abaixo, apresenta um poema de Manuel Bandeira, “Profundamente”. Na questão, é solicitado ao aluno que ordene o poema, de acordo com os acontecimentos.

Figura 6 – Questão 6, caderno *Turbine Seu Conhecimento 2*

- Estavam todos dormindo, Estavam todos deitados Dormindo profundamente.
Silenciosamente, apenas de vez em quando, O ruído de um bonde cortava o silêncio como um túnel. Onde estavam os que há pouco dançavam, cantavam e riam Ao pé das fogueiras acesas?
No meio da noite despertei Não ouvi mais vozes nem risos Apenas balões, passavam, errantes.
Quando ontem adormeci na noite de São João Havia alegria e rumor, estrondos de bombas, luzes de Bengala Vozes, cantigas e risos ao pé das fogueiras acesas.

Texto extraído do livro "Antologia Poética - Manuel Bandeira", Editora Nova Fronteira – Rio de Janeiro, 2001, pág. 81.

QUESTÃO 6. O trecho do poema de Manuel Bandeira, que faz referência as festas juninas, intitulado “Profundamente”, está fora de ordem, Ordene com os acontecimentos das ações, numerando-o.

Nessa questão, é solicitado ao aluno que ordene o poema, de acordo com as ações. Acreditamos que a proposta é relevante, pois para responder o aluno organiza ações, ideias e impressões sobre o texto. Ou seja, faz uma síntese de suas informações, chegando a construir o texto “Profundamente”, de Manuel Bandeira, ou construir um novo texto. Essa será a ordem adequada, para ele, mesmo que não seja a correta.

Entretanto, para os propósitos da atividade, os versos não só foram desorganizados, mas foram desconstruídos. Lembramos que o poema é um texto artístico e sua escrita deve ser respeitada. Alterar a ordem dos versos pode confundir o aluno, quando ele ler esse poema, em outro momento.

5.2.4 Questões que contribuem com as inferências

Das 35 questões analisadas, 11 (onze) trabalharam de maneira mais explícita com as inferências. Entendemos que, ao usar essa estratégia, o aluno considera as pistas que o texto apresenta e/ou os conhecimentos que ele possui.

A BNCC (2017), por exemplo, propõe que o aluno infira ou deduza, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas. Portanto, é uma estratégia que permite ao aluno captar o que não está dito no texto de forma explícita, mas subentendida.

Observaremos, a seguir, a questão apresentada, com a tirinha da Turma da Mônica.

Figura 7 – Questão 6, caderno *Turbine Seu Conhecimento 1*.

QUESTÃO 6. Observe a cena:

Copyright © 2001 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 5165

<https://br.pinterest.com/pin/740631101201225243/>

No terceiro quadrinho, percebe-se que Mônica

(A) dá um vestido a sua mãe.
 (B) não gostou do vestido.
 (C) quer ficar com o vestido.
 (D) quer vender o vestido.

Na questão 6, acima, temos uma tirinha da Turma da Mônica. A atividade solicita que o aluno observe a cena e interprete a fala da personagem Mônica, “Empresta pra mim?”. Para responder a alternativa “C” (que a garota quer ficar com o vestido) como correta, o aluno deve não se limitar a ler somente o terceiro quadrinho.

É necessária a leitura do todo para compreender a parte do texto que consta na pergunta. Além disso, observamos que a partir da leitura dos primeiros quadrinhos, será possível compreender qual foi a finalidade de Mônica ao presentear sua mãe com vestido infantil.

A respeito disso, Simões; Souza (2014) afirmam que fazemos inferências ao usar nossas experiências pessoais e o contexto da situação, ou quando lemos o conteúdo existente no texto. Ou seja, o aluno chegará à resposta correta inferindo a verdadeira intenção de Mônica, no desenrolar dos quadrinhos.

Na questão 9 do caderno 7, abaixo, o texto também é uma tirinha. É solicitado ao aluno que responda, dê sua opinião por extenso, se a reflexão do garotinho nos ensina algo.

Figura 8 – Questão 9, caderno *Turbine seu Conhecimento 7*



QUESTÃO 9. Em sua opinião, a reflexão do garotinho nos ensina algo?

Ao analisar a reflexão feita pela criança, de que para viver precisamos de duas coisas: o amor e a água, pois com amor a gente vive e com água a gente sobrevive, entendemos que o aluno, primeiro, vai deduzir, inferir o que leva a personagem considerar o amor e a água como importantes para vida. Depois, ele responde se essa reflexão nos ensina algo. Nesse momento, o aluno pode responder à questão com *sim* ou *não*.

Compreendemos que as ações que contribuíram para o aluno compreender o texto, fazer suas conclusões a respeito do que é importante para ele, as pessoas e a personagem, foram pouco consideradas, já que os meios de chegar à resposta foram mais importantes do que a resposta em si.

Conforme já citamos, Koch e Elias (2014) afirmam que, na atividade de leitura colocamos em ação várias estratégias sociocognitivas. Entendemos que esses momentos de interação entre o aluno e o texto, nas práticas de leitura, são relevantes. O trabalho com inferências nos textos proporciona ao leitor desvendar as informações implícitas do texto, seja por palavras ou pelo contexto, conforme observamos no cartum.

Giroto; Souza (2012) defendem que inferência é algo como “ler nas entrelinhas”. Diante disso, concordamos que o processo de inferência é indispensável para a formação de leitores, pois as práticas de leitura que estimulam o aluno da EJA a descobrir, desvendar e perceber no texto – não só o que está escrito, mas também

está subentendido – contribuem para que a leitura seja realizada de modo significativo.

Nosso estudo não analisou todas as estratégias de leitura; e as que serviram de objeto de análise não foram escolhidas por as considerarmos melhores ou piores. Nossa orientação foram os documentos oficiais, PCN e BNCC, pois são eles que norteiam o ensino nas escolas brasileiras. Entendemos que, ao entrar em contato com ideias contidas no texto, o leitor fez uso de outras estratégias que contribuem para suas interpretações, como o acionamento de seus conhecimentos prévios, o levantamento de hipóteses e a síntese.

6 PROPOSTA DE TRABALHO COM O EIXO DA LEITURA, EM TURMAS DE EJA

Após a apresentação e análise dos dados obtidos com nossa pesquisa, visamos intervir com uma proposta destinada aos alunos da EJA, módulo IV, da escola municipal Luiz Lua Gonzaga. Isso porque entendemos que, no momento da pandemia, com as escolas fechadas e o ensino remoto, a preocupação de todos os envolvidos na educação deve ser com a forma que a aprendizagem ocorre e com a qualidade das atividades que os alunos recebem.

Sendo assim, em nossa proposta, pretendemos confeccionar um material didático. Esse material será um caderno formado por 10 (dez) questões de Língua Portuguesa voltadas ao eixo leitura, e abordará o uso das estratégias que aqui apresentamos. Os cadernos serão entregues aos alunos mensalmente – enquanto estivermos com o ensino remoto, por causa da pandemia da Covid-19 – junto com o caderno *Turbine seu Conhecimento* e devem ser devolvidos no mês seguinte. Após a pandemia, esse material será entregue e trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa.

Como já informamos, não há oficialmente material impresso para os estudantes que estudam no segundo segmento da EJA do município de Jaboatão dos Guararapes. Por isso, acreditamos que o material contribuirá com as práticas de leitura e, conseqüentemente, com a formação de leitores conscientes.

Pretendemos, assim, estimular práticas de leitura edificantes e significativas, nas atividades realizadas pelos estudantes dessa modalidade de ensino. Segundo Durante (1998), as características do leitor – cultura, conhecimentos prévios e linguísticos, esquemas conceituais e o seu propósito na leitura – é que irão produzir maneiras diferenciadas de interpretação de texto. Diante disso, consideramos importantes a elaboração e o planejamento de atividades que considerem as dificuldades dos alunos, respeitem seus limites e os encorajem a novas conquistas.

Nossa proposta tem como objetivo, além de proporcionar aos alunos de EJA atividades que estimulem a compreensão leitora por meio de estratégias de leitura, aqui apresentadas, amenizar as dificuldades que os alunos da EJA encontram na leitura. Esperamos, também, que essas atividades possibilitem ao educando a compreensão, interpretação e reflexão sobre os temas lidos e propiciem ao aluno oportunidades de pensar criticamente, através da leitura.

MATERIAL DIDÁTICO

Leia o poema de Jose Paulo Paes e responda às questões 01 e 02.

Paraíso

Se esta rua fosse minha,
eu mandava ladrilhar,
não para automóveis matar gente,
mas para criança brincar.

Se esta mata fosse minha,
eu não deixava derrubar.
Se cortarem todas as árvores,
onde é que os pássaros vão morar?

Se este rio fosse meu,
eu não deixava poluir.
Joguem esgotos noutra parte,
que os peixes moram aqui.

Se este mundo fosse meu,
Eu fazia tantas mudanças
Que ele seria um paraíso
De bichos, plantas e crianças.
José Paulo Paes

QUESTÃO 01. Esse poema de José Paulo Paes nos lembra a seguinte cantiga de roda:

- (A) Atirei o pau no gato;
- (B) O cravo brigou com a rosa;
- (C) Cai, cai, balão;
- (D) Se essa rua fosse minha.

Na Questão 01, é solicitado ao aluno identificar a cantiga de roda a que o poema *Paraíso*, de José Paulo Paes, faz alusão. Ao responder a alternativa “D” (“Se essa rua fosse minha”), o aluno aciona os conhecimentos prévios para entender as comparações que o autor faz entre a cantiga de roda e o poema *Paraíso*.

QUESTÃO 02. Em sua opinião, por que José Paulo Paes intitulou o poema de “Paraíso”?

Na Questão 02, o aluno deverá explicar, através de hipóteses que ele criou ao ler o poema, quais os motivos que levaram o autor a intitular o poema de *Paraíso*.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 03 a 05.



<http://www.primeiracoluna.com.br/2008/10/criana-por-dalinha-catunda-rio-de.html>

QUESTÃO 03. De acordo com o texto, a criança demonstra:

- (A) alegria, pois ganhou o presente que esperava;
- (B) felicidade, pois vai ganhar outro presente;
- (C) frustração, pois gostaria de ter recebido outro presente;
- (D) tristeza, pois outras crianças não ganharam presente.

Na Questão 3, observamos que, para responder a alternativa “C” (frustração), o aluno terá que inferir esse sentimento através de algumas informações que podemos perceber no texto, como as expressões no rosto da criança e o seu desabafo. É uma questão que valoriza, portanto, aspectos não verbais do texto lido.

QUESTÃO 04. Em sua opinião, por que a criança reclama dizendo: “NÃO ERA EXATAMENTE ESTE TIPO DE CARRINHO QUE EU QUERIA”?

Na Questão 4, é solicitado que o aluno responda o porquê de a criança reclamar dizendo “NÃO ERA EXATAMENTE ESTE TIPO DE CARRINHO QUE EU QUERIA”. Percebemos que, para responder a essa questão, o aluno poderá inferir, através de algumas informações que aparecem no texto, que a criança queria um carrinho de brinquedo.

QUESTÃO 05. Qual é o assunto abordado nesse texto?

- (A) O preconceito racial;
- (B) O problema com o transporte público;
- (C) O preconceito religioso;
- (D) A violência doméstica.

Na Questão 5, o aluno deverá ler do texto e responder que o assunto abordado está na alternativa “A”, o preconceito racial. Para chegar a essa conclusão o aluno terá que operar inferências e sintetizar todas as informações, observando as partes que ele determinar quais são mais importantes para obter a resposta correta.

Leia a crônica de Luis Fernando Veríssimo e responda às questões de 06 a 08.

A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse “Legal!”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho.

Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como é que liga? — perguntou.

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah, então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

— Você pensou que fosse o quê?

— Nada, não.

O garoto agradeceu, disse “Legal” de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame.

Algo chamado Monster Baú, em que times de monstros disputavam a posse de uma bola em forma de bip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente.

O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

— Filho, olha.

O garoto disse “Legal”, mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

Luis Fernando Verissimo

QUESTÃO 06. De acordo com as informações do texto, qual era a reação que o pai esperava que o filho tivesse?

Na Questão 6, o aluno poderá inferir, através de informações explícitas e implícitas para responder, por exemplo, que o pai esperava que o filho ficasse contente, animado com a bola.

QUESTÃO 07. Ao ler o título, “A bola”, você imaginou que o texto teria esse desfecho? Explique.

Para responder à Questão 7, o aluno poderá levantar hipóteses, pois muitos alunos da EJA não são da era digital, e geralmente ficariam felizes ao ganhar uma bola e, provavelmente, não a trocariam por um videogame.

QUESTÃO 08. Por que o garoto preferiu ficar jogando no videogame, ao invés de jogar bola?

- (A) Porque a bola estava nova;
- (B) Porque ele estava muito cansado;
- (C) Porque ele era da geração digital;
- (D) Porque ele não tinha com quem jogar bola.

Na Questão 8, para o aluno responder a alternativa “C, ele deverá levantar hipóteses, por exemplo: ele não entende como brincar com a bola.

Leia o texto a seguir e responda às questões 09 e 10.



<https://www.percurso.com.br/wp-content/uploads/2018/08/atividade-variacao-linguistica.pdf>

QUESTÃO 09. Pela reação da professora, podemos afirmar que ela:

- (A) não gosta do aluno;
- (B) achou divertido o que o aluno falou;
- (C) ficou feliz com o que ouviu do aluno;
- (D) não entendeu o que o aluno falou.

Na Questão 9, o aluno poderá deduzir, ou melhor, usar inferências para responder que a alternativa correta é a “D”, pois o texto apresenta o balão do pensamento da professora, com um sinal de interrogação.

QUESTÃO 10. Reescreva a fala do aluno, para que a professora possa entender o que ele disse.

Para responder à Questão 10, o aluno poderá usar seus conhecimentos prévios para transcrever a fala do aluno, pois o aluno fala com a professora usando palavras em inglês, gírias e formas variantes de linguagem.

As atividades propostas nesse estudo pretendem contribuir com as práticas de leitura para o módulo IV, da EJA. Nosso interesse em desenvolver esse material ocorre por observamos a ausência material que contribuam para as práticas de leitura, nas aulas de Língua Portuguesa.

Consideramos muito importante desenvolver as habilidades de leitura através de atividades que estimulem o uso das estratégias, durante as aulas de língua Portuguesa, pois elas contribuem para a formação de leitores críticos e revelam a importância da leitura nas turmas de jovens e adultos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprofundar nossos conhecimentos a respeito da Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, possibilitou-nos uma reflexão a respeito do descaso com essas turmas. Principalmente, pela ausência de projetos que contemplem os alunos da EJA e que respeitem as peculiaridades desses alunos. O que indagamos é: se o perfil é diferente, por que as diretrizes são as mesmas das outras modalidades de Educação Básica? São jovens, adultos e idosos que, diante de inúmeras dificuldades vão à escola, geralmente cansados de um dia de trabalho, têm famílias e são muitas vezes os responsáveis pelo sustento delas.

Entendemos que não é fácil retornar a estudar, pois, mesmos com as dificuldades, vão à escola e pretendem concluir os estudos básicos que são oferecidos a eles. Nossa preocupação é que para reter esses alunos, a escola precisa ofertar um ensino de qualidade.

Atender às expectativas dos alunos na escola, durante as aulas de Língua Portuguesa, é um desafio. Percebemos o quanto a disciplina pode contribuir, principalmente no que concerne à leitura. Vivemos numa sociedade letrada, portanto o estudo com textos durante as aulas, nas atividades escolares tornou-se fundamental. Por isso nossa responsabilidade como professor e como professor de Língua Portuguesa, pois ainda é nas aulas de LP que ocorre a maioria das leituras, na escola.

Pela experiência que temos na rede pública, somos conscientes das diversas dificuldades que há nas turmas da EJA. Por exemplo, essas turmas não estão inseridas no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), portanto, não há um material didático definido e direcionado a essas turmas.

Encontramos ainda outras dificuldades, pois a formação dos professores da EJA é a mesma para os que estão ensinado nas turmas regulares. Assim, não há orientações específicas e direcionadas aos estudantes da EJA. Esclarecemos que não são alunos diferentes, mas diferenciados. Trazem consigo experiências, sonhos, frustrações, desencantos e a esperança de, através dos estudos, terem uma vida melhor.

Percebemos, durante nossa pesquisa, que os documentos oficiais – PCN e BNCC – orientam as atividades com o eixo leitura, no entanto o que efetivamente acontece nas aulas não corresponde ao que se espera. Além disso, a colaboração de

vários teóricos e suas publicações a respeito do nosso tema esclareceram o quanto é necessário o uso das estratégias de leitura, durante as práticas de leitura. Acrescentamos que alguns desses autores orientaram o nosso estudo e serviram de base para nossas argumentações, como: Solé, Kleiman, Koch e Elias, Souza e Goritto.

Nossa pesquisa visou à produção de um material com questões de LP, destinado aos alunos da EJA, módulo IV. Para tal, usamos os cadernos *Turbine seu Conhecimento*. Neles, fizemos uma pesquisa quantitativa que apresentou quantas questões exploravam o eixo leitura e outra qualitativa, investigando quais estratégias foram abordadas nessas questões.

Diante dos resultados obtidos e analisados, pela pesquisa, entendemos que a forma como os textos são trabalhados nas práticas de leitura não atende as propostas do eixo leitura, pois, das 60 questões analisadas, aproximadamente 58,33% apresentaram questões que sugeriam o uso das estratégias de leitura.

Sendo assim, foi sugerido uma proposta que atendesse as necessidades de trabalhar com os textos contemplando as estratégias de leitura. Sugerimos, então, a produção de um caderno que servirá de suporte didático, durante a pandemia e, posteriormente, nas aulas de LP. Conforme já mencionamos, não é destinado a essa modalidade de ensino material didático específico.

Destacamos que a nossa pesquisa evidenciou um problema em um eixo que compõe a disciplina de Língua Portuguesa, o da leitura. Portanto, é uma parte dos problemas que existem no estudo da disciplina. Além disso, acreditamos que esse trabalho serve como referência para outros estudos mais abrangentes, voltados aos alunos da EJA e à leitura.

Por fim, almejamos que a nossa pesquisa contribua para desenvolver as habilidades de leitura dos alunos e que os resultados possam auxiliar outros docentes no trabalho com a leitura.

REFERÊNCIAS

- CANTALICE, Lucicleide Maria de. Ensino de estratégias de leitura. In: **Psicologia Escolar e Educacional** 8.1 (2004): 105-106.
- COSTA, Aryjane Millena Coelho. JÚNIOR, Francisco Messias Da Costa. **A construção da leitura nos anos finais do ensino fundamental**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 05, Vol. 01, pp. 108-136. Maio de 2019. ISSN: 2448-0959
- DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Grupo A Editora, 2009.
- FREIRE, Paulo et al. **A importância do ato de ler**. 2003.
- GERALDI, João Wanderley et al. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. **Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária**. Álabe, p. 01-23, 2012.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Por uma nova Educação de Jovens e Adultos. **TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar ... e aprender por toda a vida**. Boletim, v. 20, 2006.
- DOS SANTOS, Aline Cavalcanti. Práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos: A leitura como prática social. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 1, p. e16-e16, 2020.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura e prática**. 1997.
- KLEIMAN, Ângela B. Programas de educação de jovens e adultos e pesquisa acadêmica: a contribuição dos estudos do letramento. **Educação e Pesquisa**, v. 27, n. 2, p. 267-281, 2001.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. Paulinas, 2007.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982. *
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. A contribuição de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos na América Latina. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 01, n. 01, p. 45-52, jan./jun. 2018.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

RODRIGUES, Anderson Patrick. LEITURA EM SALA DE AULA: O DESAFIO DE FORMAR LEITORES COMPETENTES. X Jornada de Estudos Linguísticos e Literários - JELL 2009 ISBN: 978-85-7803-022-3

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Penso Editora, 1998.

SIMOES, Cyntia Graziella Guizelim; DE SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de Leitura: uma alternativa para o início da educação literária. **Álabe**, n. 10, 2014.

SUASSUNA, Livia. Elementos para a prática da avaliação em língua portuguesa. **Perspectiva**, v. 30, n. 3, p. 1125-1151, 2012.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania. **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, p. P1, 2009.

Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para EJA
Disponível em: <www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/21557/Currículo%20de%20Pernambuco%20do%20Ensino%20Fundamental%20para%20EJA%20PUBLICAÇÃO.pdf>
Último acesso em: 30/12/2021

Editora Melhoramentos

© 2022 Editora Melhoramentos Ltda. Todos os direitos reservados.

Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/modernoportugues/busca/portugues-brasileiro/leitura>>

56ª Legislatura – 3º Sessão Legislativa Ordinária
Câmara dos Deputados – Palácio do Congresso Nacional – Praça dos Três Poderes Brasília – DF – Brasil – CEP 70160-900CNPJ: 00.530.352/0001-59
Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392->>>

© 2018 Ministério da Educação. Todos os direitos reservados. Utilizando software livre.2.2.6-238

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>>

Acesso em 09/10/2021

Ministério da Educação

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

Último acesso em 16/11/2021

Ministério da Educação

LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

lbn1.pdf - 63,1 KB

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_lbn1.pdf

Último acesso em: 06/12/2021

Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação
pne_conhecendo_20_metas.pdf

Disponível em:

<https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>

Último acesso em 23/12/2021

Nações Unidas

Contact Direitos de reprodução Alerta de Fraude Políticas de privacidade Index da
página Termos de utilização

Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/brasil-precisa-ampliar-investimentos-na-educacao-de-jovens-e-adultos-alertam-especialistas/>>

Acesso em 03/08/2021

ANEXO A – CADERNOS DE ATIVIDADES



CADERNO DE ATIVIDADES



Turbine seu conhecimento

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO IV

QUESTÃO 1. Leia esta notícia:

Amld e zoológicos brasileiros juntos pela conservação do mico-leão-dourado



Você sabia que a população de micos nos zoológicos foi muito importante para ajudar a recuperar a população na natureza? Nas décadas de 80 e 90 cerca de 150 animais foram trazidos de zoológicos de vários países para serem reintroduzidos na Mata Atlântica. A parceria com os zoológicos vem de longa data e agora foi fortalecida.

Ontem em João Pessoa, no 40º Congresso da Sociedade Brasileira de Zoológicos e Aquários, a AMLD, através de seu Secretário Executivo Luís Paulo Ferraz, e o presidente da SZB, Claudio Maas, assinaram um Termo de Cooperação.

A ideia é fortalecer parcerias para o engajamento do público que visita os zoológicos para conhecer e participar das ações de conservação. Pretendemos também melhorar a troca de conhecimento sobre as populações de cativeiro e na natureza, campanhas, venda de produtos da AMLD nos zoológicos entre outras ideias.

Além disso, em 2017 a SZB celebrará o ano do Mico-Leão-Dourado, e muita coisa boa virá por aí.
[...]

Disponível em: <<http://www.micoleao.org.br/>>.

Encontre 10 palavras, extraídas do texto acima, grafadas com "s", "ss" ou "z". Em seguida, circule-as na notícia.

A	M	A	R	A	N	I	S	S	A	D	E	M	M	S	O	T	X	E	T
C	O	I	S	A	P	A	R	Z	S	S	O	U	E	O	V	B	O	A	P
B	B	R	A	S	I	L	E	I	R	O	S	I	R	C	E	A	R	E	E
O	C	O	N	S	E	R	V	A	N	E	S	T	I	I	N	R	A	S	R
S	O	C	Ã	O	U	O	D	A	D	R	I	A	T	E	D	A	D	J	B
O	Ã	L	E	T	N	A	V	I	O	P	D	T	O	D	A	P	N	T	O
O	Ç	C	A	T	I	S	I	V	P	A	G	K	I	A	M	A	O	S	S
Z	A	N	T	R	A	Z	I	D	O	S	O	S	S	E	R	G	N	O	C



CADERNO DE ATIVIDADES



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 2. Leia esse poema, de Cecília Meireles, intitulado Retrato.

Eu não tinha esse rosto de hoje
Assim calmo, assim triste, assim magro
Nem estes olhos tão vazios
Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas:
Eu não tinha esse coração
Que nem se mostra

Eu não dei por essa mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil.
Em que espelho ficou perdida
A minha face?

Obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987

Note que o poema se constrói por meio da comparação entre como a pessoa era no passado e como ela é no presente. Trata-se de um autorretrato, que revela as transformações físicas e psicológicas pelas quais foi passando o eu poético no decorrer da vida. Para a realização das descrições, foram empregados diferentes **adjetivos**. Encontre 10 deles e, em seguida, circule-os no poema:

A	S	I	R	F	J	A	N	F	O	R	Ç	A	C	T	R	I	S	T	E
Q	U	E	A	O	Ç	E	M	R	H	O	J	E	A	E	S	T	A	D	I
S	E	R	T	N	J	S	G	R	I	I	E	S	T	E	O	R	G	A	M
T	U	S	A	I	E	U	O	C	E	O	A	I	R	T	Ã	O	A	N	A
P	O	D	H	L	O	H	A	U	R	M	R	L	E	T	S	O	H	L	O
R	U	I	P	C	C	L	K	M	E	O	T	S	C	N	A	V	A	O	P
M	I	M	I	A	M	J	I	C	E	R	S	R	O	R	E	R	H	N	O
S	I	F	C	O	L	S	A	A	P	T	O	B	E	I	C	A	N	I	G
S	P	R	A	T	S	F	C	A	O	A	M	A	P	A	Z	P	I	X	R
P	A	N	E	A	L	A	P	I	E	S	P	E	L	H	O	A	M	U	A
B	A	N	E	M	T	E	R	L	Á	B	I	O	G	A	T	O	V	O	M
S	A	D	A	R	A	P	C	E	C	O	R	A	Ç	Ã	O	P	O	R	A



CADERNO DE ATIVIDADES



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 3. Leia a palavra, marque um X na letra que falta e depois escreva.

LOTERIA DO S OU SS				
	PALAVRA	S	SS	ESCREVA PALAVRA
1.	Análi_e			
2.	A_iduidade			
3.	Di_imulado			
4.	Cla_ificar			
5.	Ca_amento			
6.	Catali_ador			
7.	Espe_o			
8.	Cri_e			
9.	Coli_ão			
10.	A_inar			
11.	Conclu_ão			
12.	Curio_idade			
13.	Espe_o			

QUESTÃO 4. Leia a palavra, marque um X na letra que falta e depois escreva

LOTERIA DO S, SS, C OU Ç						
	PALAVRA	S	SS	C	Ç	ESCREVA PALAVRA
1.	Fuma_a					
2.	Pe_ego					
3.	Ca_dor					
4.	Exe_ão					
5.	Ca_a					
6.	Parali_ar					
7.	Rece_o					
8.	Bri_a					
9.	Fo_il					
10.	Ga_e					
11.	Fa_ilidade					
12.	Pre_a					
13.	Dentu_a					



CADERNO DE ATIVIDADES



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 5. Crie sua própria e história e depois faça um belo colorido.



<https://br.pinterest.com/pin/740631101201225243/>

QUESTÃO 6. Observe a cena:



Copyright © 2001 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5105

<https://br.pinterest.com/pin/740631101201225243/>

No terceiro quadrinho, percebe-se que Mônica

- (A) dá um vestido a sua mãe.
- (B) não gostou do vestido.
- (C) quer ficar com o vestido.
- (D) quer vender o vestido.



CADERNO DE ATIVIDADES



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 7. Poema em forma de acróstico

Leia e observe este poema

Posso dizer que cantei
 Aquilo que observei
 Tenho certeza que dei
 Aprovada a relação
 Tudo é tristeza e amargura
 Indigência e desventura
 Veja, leitor, quanto é dura
 A seca no meu sertão.

Patativa do Assaré

Nesse poema, Patativa do Assaré ordenou as letras iniciais dos versos para formar uma palavra.

Nesse caso, o próprio nome do autor: **Patativa**. Esse recurso é chamado "acróstico".

Nessa atividade, crie um acróstico com o seu próprio nome. Convide as pessoas da família que estão em casa a fazer um também. Cada um ler a sua produção

Para compor os versos, fale de suas características, do seu jeito de ser, das coisas que gostam.

http://blogprofessorgidelcioalvessantalves.blogspot.com/2014/04/genero-textual-poemas-6-ano_30.html

Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como Patativa do Assaré, foi um poeta popular, compositor, cantor e improvisador brasileiro. Wikipédia

Nascimento: 5 de março de 1909, Assaré, Ceará

Falecimento: 8 de julho de 2002, Assaré, Ceará

QUESTÃO 8. Torto é um jogo que tem como objetivo formar as palavras seguindo em todos as direções, sempre ligando as letras em sequência direta, sem cruzar, sem pular e sem repetir letra (para que uma palavra tenha letra repetida, é necessário que essa letra também esteja duplicada no diagrama). Só valem palavras de QUATRO letras ou mais.



1. SOLDAR

6. _____

2. _____

7. _____

3. _____

8. _____

4. _____

9. _____

5. _____

10. _____



CADERNO DE ATIVIDADES

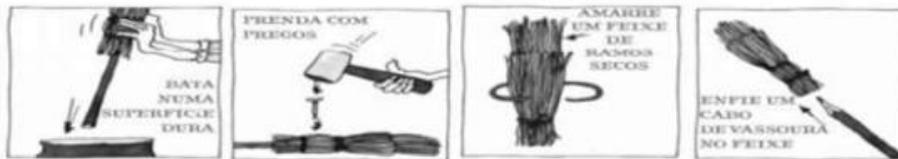


Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 9. Segue dicas de como preparar uma das peças mais importante do equipamento usado pelas bruxas nos desenhos animados. E em seguida dicas de como a bruxa deve voar em sua vassoura mágica.

Ordene na ordem certa em que os fatos acontecem.

COMO PREPARAR SUA VASSOURA MÁGICA



() () () ()

COMO VOAR EM SUA VASSOURA MÁGICA



() () ()

BIRD, M. Manual prático de bruxaria. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997. p. 25.

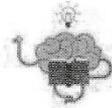
QUESTÃO 10. No texto, uma PASSAGEM ENGRAÇADA é

- (A) "Amarre um feixe de ramos secos."
- (B) "A versão moderna da vassoura tem suas limitações."
- (C) "Bata numa superfície dura."
- (D) "Enfie o cabo da vassoura no feixe."

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7997-provamodelo-5ano&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192



CADERNO DE ATIVIDADES 2



Turbine seu conhecimento

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO IV

QUESTÃO 1. Leia, atentamente, a tirinha a seguir observando que no segundo quadrinho há uma onomatopeia (NHECT). Ela indica que Magali:

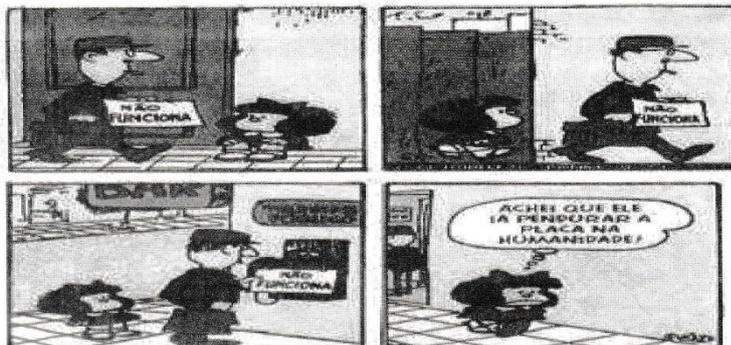
- A) Tomou um susto pelo tamanho da melancia
- B) Ouvia uma pancada na porta.
- C) Levou um tombo da cama.
- D) Deu uma mordida na melancia.



QUESTÃO 2. Escreva nos balões em branco uma história engraçada:

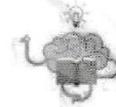


QUESTÃO 3. Conforme a tirinha, Mafalda achou que a plaquinha na qual está escrito "NÃO FUNCIONA" iria ser pendurada na humanidade porque:





CADERNO DE ATIVIDADES 2



Turbine seu conhecimento

- A) As pessoas poderiam guardá-la para quando houvesse uma necessidade.
- B) As pessoas poderiam utilizá-la nos objetos que não estivessem funcionando.
- C) Ela acredita que as pessoas não estão agindo como deveriam.
- D) Ela acredita que o rapaz que faz os reparos não sabia onde colocar a plaquinha.

QUESTÃO 4. Leia o texto com atenção completando-o com as palavras que estão no quadro.

POR – DE – SOBRE – ENTRE – DE – PARA – COM

Festas Juninas

As festas _____ São João são sempre muito animadas,
 Andando _____ minha rua, vejo coisas engraçadas
 Fogueiras acesas _____ brasas que parecem avermelhadas
 Milho assando _____ elas _____ toda criançada.
 Vejo fogos explodindo _____ as pessoas correndo
 Vejo Comidas _____ milho e muita gente comendo.

QUESTÃO 5. Os ditados populares fazem parte do nosso dia a dia e são utilizados constantemente. Observe, atentamente, as imagens a seguir, adivinhando quais ditados populares são esses e relacionando as duas colunas:

1)	() Santo de casa não faz milagre.
2)	() Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
3)	() Em boca fechada não entra mosca.
4)	() Quem não chora, não mama.
5)	() Em terra de cego, quem tem um olho é rei.
6)	() Cavalo dado, não se olha os dentes.



CADERNO DE ATIVIDADES 2



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 6. O trecho do poema de Manuel Bandeira, que faz referência às festas juninas, intitulado “Profundamente”, está fora de ordem. Ordene-o de acordo com os acontecimentos das ações, numerando-o.

- Estavam todos dormindo, Estavam todos deitados Dormindo profundamente.
Silenciosamente, apenas de vez em quando, O ruído de um bonde cortava o silêncio como um túnel. Onde estavam os que há pouco dançavam, cantavam e riam Ao pé das fogueiras acesas?
No meio da noite despertei Não ouvi mais vozes nem risos Apenas balões, passavam, errantes.
Quando ontem adormeci na noite de São João Havia alegria e rumor, estrondos de bombas, luzes de Bengala Vozes, cantigas e risos ao pé das fogueiras acesas.

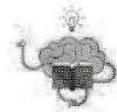
Texto extraído do livro "Antologia Poética - Manuel Bandeira", Editora Nova Fronteira – Rio de Janeiro, 2001, pág. 81.

QUESTÃO 7. Encontre no caça palavras o coletivo dos seguintes substantivos:
Flores, peixes, abelhas, livros, estrelas, gafanhotos, ilhas, viajantes, atores, músicos.

M	N	B	V	C	X	Z	A	E	S	E	D	F	G	H	J	K	Ç	I	O
A	S	S	E	D	D	E	Q	L	E	N	S	D	C	A	R	D	U	M	E
R	A	M	A	L	H	E	T	E	R	X	T	E	A	Y	P	O	F	E	G
A	F	T	Y	U	I	B	A	N	D	A	L	L	R	F	Q	H	A	Q	Z
L	A	N	I	R	T	I	O	C	E	M	A	N	A	D	Q	J	S	W	X
S	A	U	I	T	L	B	Ç	O	F	E	E	N	V	S	W	K	D	E	C
S	D	V	O	Y	Ç	L	F	D	C	T	I	M	A	A	W	L	F	R	V
D	L	E	O	I	J	I	D	F	V	Y	O	Ç	N	A	R	Ç	G	T	B
F	G	M	L	O	O	O	S	G	V	P	U	L	A	P	R	I	H	Y	N
G	H	U	Ç	P	I	T	C	P	C	O	N	S	T	E	L	A	Ç	Ã	O
A	R	Q	U	I	P	E	L	A	G	O	Z	K	G	O	T	O	J	U	M
E	D	U	K	G	G	C	P	A	R	T	X	J	F	O	Y	P	K	I	A
D	T	U	J	R	H	A	S	C	D	P	C	H	D	E	U	P	L	O	E



CADERNO DE ATIVIDADES 2



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 8. Você sabia que os substantivos podem ser

substantivo comum de dois gêneros

Apresenta somente uma só forma para os dois gêneros (masculino e feminino). A distinção de gênero é feita através de artigos (o, a, um, uma) e outros determinantes (aquele, esta, meu,...).

substantivo sobrecomum

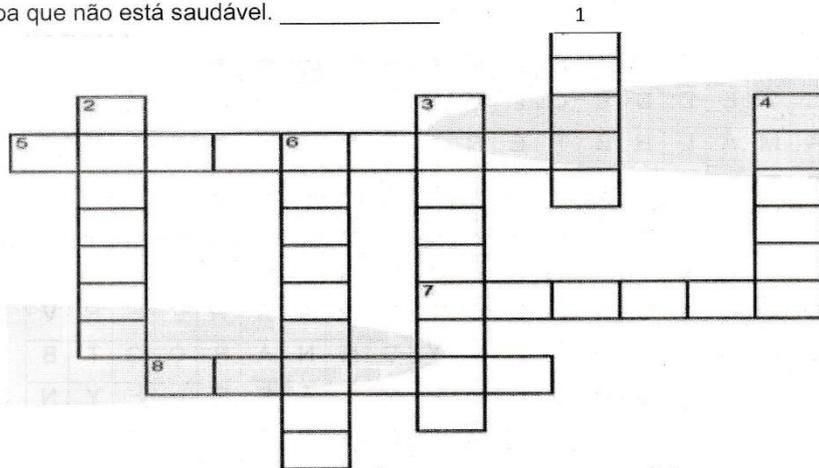
Apresenta somente um termo para os dois gêneros (masculino e feminino).

substantivo epiceno

refere-se a animais e possui apenas um gênero.

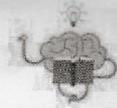
Complete a cruzadinha com os substantivos. Depois, coloque nas linhas em branco se eles são comuns de dois gêneros, sobrecomuns ou epicenos.

1. Animal que é comparado às pessoas maldosas. _____
2. Denominação dada a pessoas de até 12 anos de idade. _____
3. Pessoa que estuda. _____
4. Maior mamífero que vive no mar. _____
5. Quem ensina. _____
6. Nome dado ao conjunto de ossos que forma o corpo humano. _____
7. Pessoa que empresta dinheiro a juros bem alto. _____
8. Pessoa que não está saudável. _____





CADERNO DE ATIVIDADES 2



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 9. De acordo com a tirinha de Chico Bento, Rosinha disse para ele ir “plantar batata”.

Essa expressão sugere que:



- A) Ela gostava muito de batatas e sugeriu que ele as plantasse.
- B) Ela estava aborrecida com ele e pede para que ele a deixe em paz.
- C) Ele estava sem fazer nada, descansando no tronco e ela queria vê-lo trabalhando.
- D) Ele lucraria muito mais dinheiro plantando batata do que com o plantio de outra coisa.

QUESTÃO 10. Ainda com relação à tirinha de Chico Bento, é correto afirmar que Ritinha usou a palavra “PRANTÁ”, em vez de PLANTAR porque:

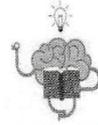
- A) Ela é do interior e fala errado, não sabe falar.
- B) Ela falou “PRANTÁ” porque é uma palavra que significa mais do que a palavra PLANTAR.
- C) Tanto a palavra “PRANTÁ” quanto a palavra PLANTAR significam a mesma coisa e podem ser usadas sempre, em qualquer ocasião.
- D) Rosinha usou uma variação linguística chamada popular, coloquial ou informal, mas se fez entender, logo não se deve considerar sua fala como errada.



Figura A _____ Figura B _____ Figura C _____ Figura D _____



CADERNO DE ATIVIDADES DEZEMBRO



Turbine seu conhecimento

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões de 1 a 3.

A cigarra e a formiga – Esopo(versão Ruth Rocha)

A cigarra passou o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos.

Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

— E o que é que você fez durante todo o verão?

— Durante o verão eu cantei — disse a cigarra.

E a formiga respondeu:— Muito bem, pois agora dance!

MORAL DA HISTÓRIA: *Trabalhemos para nos livrarmos do suplício da cigarra, e não aturarmos a zombaria das formigas.*

— Esopo, em “Fábulas de Esopo”. [tradução Ruth Rocha]. São Paulo: Salamandra, 2010.

Disponível em <https://www.revistaprosaveroearte.com/11702-2/>. Acesso em: 03/09/2020.

A fábula é uma narrativa figurada, na qual as personagens são geralmente animais que possuem características humanas, os quais, a partir de suas ações, transmitem diversos valores sociais.

Pode ser escrita em prosa ou em verso e é sustentada sempre por uma lição de moral, constatada na conclusão da história.

QUESTÃO 1. Diante da definição (do significado) do gênero fábula, quais valores sociais podemos observar na história contada?

- a importância do cuidado e da valorização do trabalho;
- o descuido com o trabalho e a desvalorização da amizade;
- a importância da generosidade e a desvalorização do trabalho;
- nenhuma das alternativas.



CADERNO DE ATIVIDADES DEZEMBRO



QUESTÃO 2. Na frase “Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer”, **as palavras sublinhadas são:**

- a. verbos;
- b. pronomes;
- c. substantivos;
- d. adjetivos.

QUESTÃO 3. As palavras *cigarra* e *formiga*, de acordo com os tipos de substantivos, classificam-se como:

- a. compostos;
- b. próprios;
- c. derivados;
- d. concretos.

Leia a tirinha abaixo e responda às questões.



Disponível em <<http://www.google.com.br/images>> Acesso em: 03/09/2020.

QUESTÃO 4. Em sua opinião, o humor da tirinha consiste em

- a. a garota gostar de ver os ipês floridos;
- b. pelo fato de os ipês serem amarelos;
- c. pelo fato de a garota se achar boba;
- d. pelo fato de ser bobo quem não liga.

QUESTÃO 5. As palavras *floridos* e *boba*, de acordo com as classes gramaticais, classificam-se como:

- a. Substantivos.
- b. Adjetivos.
- c. Numerais.
- d. Advérbios.



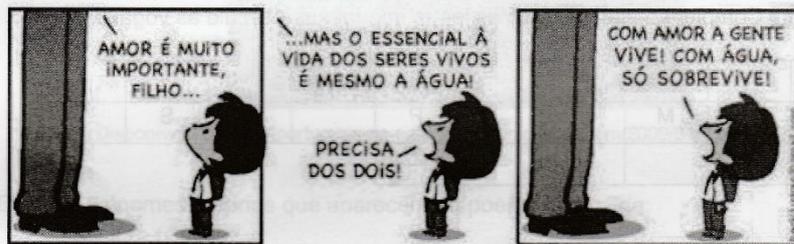
CADERNO DE ATIVIDADES DEZEMBRO



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 6. Em sua opinião, qual a lição que o garotinho nos ensina?

Leia a tirinha abaixo e responda às questões.



Disponível em <<http://www.google.com.br/images>> Acesso em: 03/09/2020.

QUESTÃO 7. A palavra “vida e amor”, de acordo com os tipos de substantivos, classificam-se como:

- Composto e concreto;
- Coletivo e próprio;
- Abstrato e abstrato;
- Abstrato e concreto.

QUESTÃO 8. Na frase “...mas o essencial à vida dos seres vivos é mesmo a água!”, os termos sublinhados classificam-se como:

- Substantivos;
- Adjetivos;
- Numerais;
- Artigos.

QUESTÃO 9. Em sua opinião, a reflexão do garotinho nos ensina algo?



CADERNO DE ATIVIDADES DEZEMBRO



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 10. Na frase “Com amor a gente vive! Com água, só sobrevive!.”, os termos sublinhados classificam-se como:

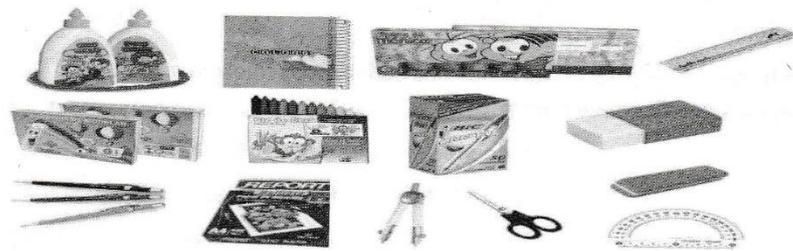
- Substantivos;
- Adjetivos;
- Numerais;
- Verbos.

QUESTÃO 11. Complete o alfabeto com as letras que faltam e circule as vogais:

A			D			G			J
		M			P			S	
	V				Z				

QUESTÃO 12. Organize uma lista de material escolar com os nomes em ordem alfabética:

Cola, caderno, tinta, régua, massa para modelar, lápis de cera, caneta, borracha branca, lápis, papel ofício, compasso, tesoura, borracha dupla e esquadro.



1	2	3	4
5	6.	7.	8.
9.	10.	11.	12.
13.	14.		



CADERNO DE ATIVIDADES DEZEMBRO



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 13. Leia o poema abaixo e depois responda:

QUADRILHA

João amava Teresa que amava Raimundo que
amava Maria que amava Joaquim que amava
Lili que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o
convento, Raimundo morreu de desastre,
Maria ficou para tia, Joaquim suicidou-se e Lili
casou com J. Pinto Fernandes que não tinha
entrado na história.

Carlos Drummond de Andrade.

Disponível em: <http://portugues-na-sala-de-aula.blogspot.com/2009/04/quadrilha.html>

Escreva os nomes próprios que aparecem no poema Quadrilha:

QUESTÃO 14. O título desse poema se refere a:

- A) Um tipo de dança.
- B) Um bando de ladrões.
- C) Grupo de cavaleiros.
- D) Grupo de jovens amigos.

QUESTÃO 15. Nesse poema, a repetição do pronome "que" sugere:

- A) A ação de todos os personagens.
- B) A intensidade do enredo do poema.
- C) A solução do conflito dos personagens.
- D) O encadeamento dos vários desencontros.



CADERNO DE ATIVIDADES DEZEMBRO



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 16. O poema apresenta duas fases da vida das personagens. Que fases são essas?

- A) Infância e adulta
- B) Infância e adolescência
- C) Juventude e adulta
- D) Infância e velhice

QUESTÃO 17. De acordo com o texto, podemos afirmar que quem não casou foram:

- A) João e Lili.
- B) J. Pinto Fernandes e Maria.
- C) Teresa e Maria.
- D) Joaquim e Lili.

QUESTÃO 18. De acordo com o texto, casaram-se:

- A) João e Teresa.
- B) Raimundo e Maria.
- C) Teresa e Lili.
- D) Lili e J Pinto Fernandes.

QUESTÃO 19. Crie um motivo para o final que cada uma das personagens do poema teve:

João foi para os Estados Unidos porque _____

Teresa foi para o convento porque _____

Raimundo morreu de desastre porque _____

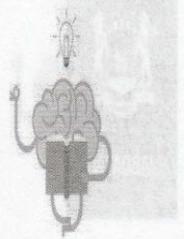
Maria ficou para tia porque _____

Joaquim suicidou-se porque _____

Lili casou com J Pinto Fernandes porque _____



CADERNO DE ATIVIDADES DEZEMBRO



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 20. Paródia é um gênero textual que imita, de forma bem humorada, satírica ou irônica, um texto já publicado. No quadrinho abaixo, foi feita uma paródia do verso de Gonçalves Dias: “Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá”.

Agora, responda: Onde reside o humor dessa paródia? _____

TURMA DA MÔNICA



É "MINHA TERRA TEM PALMEIRAS!"



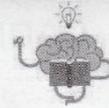
MAURICIO DE SOUSA



SOUSA, Maurício de. *O Estado de S. Paulo*, 11 fev. 2006.



CADERNO DE ATIVIDADES JANEIRO



Turbine seu conhecimento

LÍNGUA PORTUGUESA - MÓDULO IV

Leia o texto 1 abaixo para responder as questões de 1 a 3:



Disponível em: <<https://ospassarinhos.wordpress.com/page/36/>>. Acesso em: 1 ago. 2013. (P030039JA_SUP)

QUESTÃO 01 No primeiro quadrinho desse texto, o pássaro está

- A) desesperado.
- B) espantado.
- C) surpreso.
- D) zangado.

QUESTÃO 02 No primeiro quadrinho, no trecho “Alguém me ajude!”, a expressão destacada foi usada para indicar

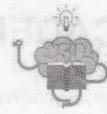
- A) um conselho.
- B) um pedido.
- C) uma ordem.
- D) uma proposta.

QUESTÃO 03 Esse texto é engraçado porque

- A) o pássaro maior coloca a asa na cabeça.
- B) o pássaro maior grita por socorro.
- C) o pássaro menor atende o grito de socorro.
- D) o pássaro menor entra na gaiola.

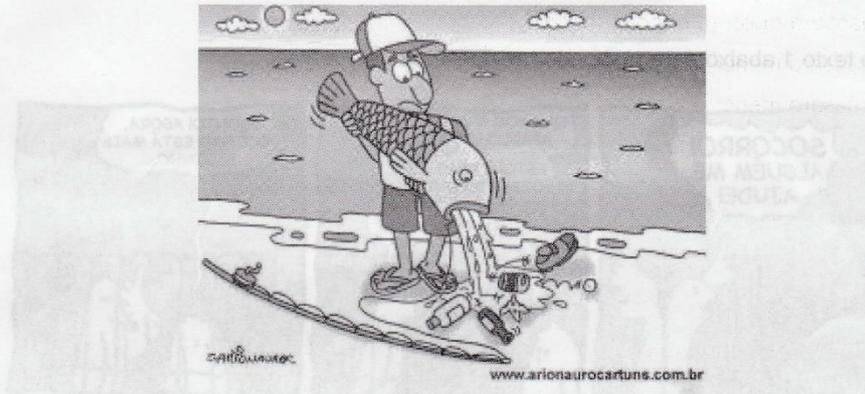


CADERNO DE ATIVIDADES JANEIRO



Turbine seu conhecimento

Texto 2 para as questões 4 e 5:



Disponível em: <<http://www.arionaurocartuns.com.br>>. Acesso em: 4 ago. 2013. (P030048JA_SUP)

QUESTÃO 04 Nesse texto, o homem

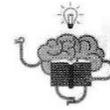
- A) acha a situação estranha.
- B) está cansado da pescaria.
- C) quer devolver o peixe para a água.
- D) tem dificuldades para segurar o peixe.

QUESTÃO 05 O texto 2 retrata:

- A) Um achado histórico.
- B) Uma comemoração.
- C) Um problema ambiental.
- D) Um trabalho em conjunto.



CADERNO DE ATIVIDADES JANEIRO



Turbine seu conhecimento

Texto 3 para as questões 6 a 10:

Trabalho no campo durante a primavera

Ana e Francisco, os dois amigos que moram na fazenda, levaram um cesto com comida do campo para Celso. Ele está recarregando sementes de trigo na máquina de semear. Quando a caixa está cheia, parte novamente para espalhar as sementes pelo solo preparado. No campo ao lado, Dona Dora trabalha com o rastelo, ferramenta que solta a terra já arada. Quando Celso acaba a semeadura do trigo, já vai em direção ao lugar no qual será semeada alfafa para os cavalos. O aprendiz Carlos está espalhando esterco para adubar a terra e plantar batatas. Na primavera, todos têm muito trabalho na fazenda. Afinal, toda comida vem da terra e precisa ser plantada.

QUESTÃO 06 Marque a alternativa que as palavras em destaque sejam **substantivos** retirados do texto

- A) "(...) **levaram** um cesto com comida do **campo** para Celso."
- B) "Ele está recarregando **sementes** de **trigo** (...)"
- C) "(...) todos têm **muito** trabalho na **fazenda**."
- D) "Dona Dora **trabalha** com o **rastelo**."

QUESTÃO 07 Qual o nome dos dois amigos que moram na fazenda?

- A) Celso e Ana.
- B) Ana e Francisco.
- C) Dona Dora e Celso
- D) Celso e Francisco.

QUESTÃO 08 O que Celso estava fazendo?

- A) Trabalhando com o rastelo.
- B) Estava levando um cesto com comida do campo para os amigos.
- C) Espalhando esterco para adubar a terra.
- D) Recarregando sementes de trigo na máquina de semear.



CADERNO DE ATIVIDADES JANEIRO



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 09 O que Dona Dora faz no campo ao lado?

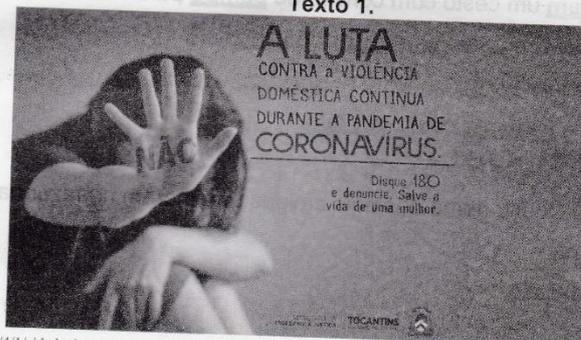
- A) Trabalhando com o rastelo.
- B) Estava levando um cesto com comida do campo para os amigos.
- C) Espalhando esterco para adubar a terra.
- D) Recarregando sementes de trigo na máquina de semear.

QUESTÃO 10 De onde vem toda a comida?

- A) Das fazendas da redondeza.
- B) Da casa de dona Dora.
- C) Da terra.
- D) Da fazenda de Celso.

Leia os textos abaixo.

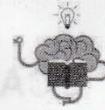
Texto 1.



<https://portal.to.gov.br/noticia/2020/4/1/cidadania-e-justica-alerta-para-o-aumento-da-violencia-domestica-contra-as-mulheres-durante-o-isolamento-social/>
Acesso em 27 de setembro de 2020.



CADERNO DE ATIVIDADES JANEIRO



Turbine seu conhecimento

Texto 2.

**Diga SIM ao Distanciamento Social!
Diga NÃO à violência doméstica
contra as Mulheres!**



Em tempos de pandemia, o distanciamento social é uma medida importante para combater o coronavírus e proteger a nossa saúde. Mas, não podemos esquecer de denunciar a violência doméstica, para garantir a nossa integridade e dar voz aos nossos direitos!

DENUNCIE ! PROCURE AJUDA:

Disque Denúncia: 190
Central de Atendimento à Mulher: 180
Disque Denúncia do MPPE: 0800 281 9455
Ouvidoria da Mulher de Pernambuco: 0800 281 8187
Delegacia de Polícia de Floresta: 1873 3877-4942 / 4945 / 4943

Floresta

Secretaria Municipal
de Políticas para
Mulheres

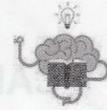
<http://floresta.pe.gov.br/diga-sim-ao-distanciamento-social-diga-nao-a-violencia-domestica-contra-as-mulheres/> Acesso em: 27 de setembro de 2020.

QUESTÃO 11 Comparando os dois textos acima, percebe-se que eles são:

- A) Complementares.
- B) Divergentes.
- C) Excludentes.
- D) Iguais.



CADERNO DE ATIVIDADES JANEIRO



Turbine seu conhecimento

Leia o texto a seguir.

PERCEPÇÃO

Você conhece a política de cotas nas universidades do Brasil?



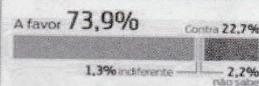
COTAS RACIAIS

Você é a favor ou contra as cotas raciais em universidades federais?



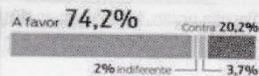
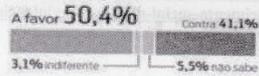
COTAS SOCIAIS

Você é a favor de cotas sociais nas universidades federais?

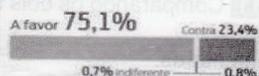
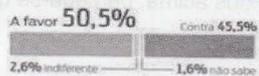


Por escolaridade dos entrevistados

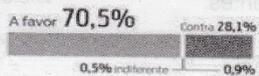
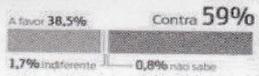
Ensino fundamental



Ensino médio



Ensino superior



Metodologia: entre 24 e 30 de junho de 2013 foram entrevistadas 2.550 pessoas em todas as regiões do país. A margem de erro é estimada em 2%. Fonte: Paraná Pesquisas. Infografia: Gazeta do Povo.

<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cotas-sociais-tem-mais-apoio-popular-do-que-as-raciais-bmouv15e0zvjkuhxdcpfg51a/>

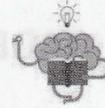
Acesso em: 27/09/2020.

QUESTÃO 12 O infográfico acima mostra o resultado de uma pesquisa, em que 60,4% das pessoas desconheciam a política de cotas nas Universidades do Brasil. Dessa forma, é correto afirmar que:

- A população brasileira concorda mais com as cotas sociais do que com as cotas raciais.
- 39,6% dos entrevistados na pesquisa são a favor unicamente de cotas raciais.
- Os entrevistados na pesquisa são indiferentes quanto a cotas sociais e raciais (tanto uma como a outra).
- As pessoas com escolarização de nível superior são mais a favor de cotas raciais em detrimento a cotas sociais.



CADERNO DE ATIVIDADES JANEIRO



Turbine seu conhecimento

Leia o texto a seguir.

Para você, qual o principal motivo que leva uma mulher a NÃO se candidatar para um cargo político?



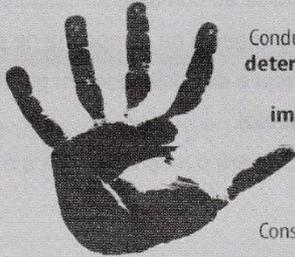
<https://politica.estadao.com.br/blogs/legis-ativo/mulheres-e-carreira-politica/> Acesso em 27/09/2020.

QUESTÃO 13 O Jornal Estadão, em sua matéria “Mulheres e Carreira Política” traz uma pesquisa sobre a participação de mulheres em cargos políticos. Do gráfico acima pode-se compreender que:

- A) As mulheres não se candidatam a cargos políticos, pois preferem ficar restritas às tarefas dolar.
- B) As mulheres têm mais vantagens em cargos políticos do que homens.
- C) As mulheres não se interessam por políticas e assim não se candidatam a cargos políticos.
- D) As mulheres não se candidatam a cargos políticos, pois há falta de apoio de partidos políticos.

Leia o texto abaixo.

VOCÊ SABE A DIFERENÇA?



Pelo fim do preconceito!

RACISMO
Conduta discriminatória **dirigida a determinado grupo**. Considerado mais grave pelo legislador, é **imprescritível e inafiançável**.

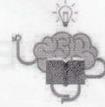
INJÚRIA RACIAL
Consiste em **ofender a honra de alguém** com a utilização de elementos referentes à **cor, raça, etnia, origem ou religião**.

Senado Federal

<https://examedaoab.jusbrasil.com.br/noticias/510732292/voce-sabe-a-diferenca-entre-racismo-e-injuria-racial> Acesso em 27/09/2020.



CADERNO DE ATIVIDADES JANEIRO



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 14 Com base na leitura do texto e com ajuda de dicionário de Língua Portuguesa, pontue o(s) sentido(s) das palavras imprescritível e inafiançável no contexto do texto são respectivamente.

Imprescritível: _____ | e **Inafiançável:** _____

<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=inafian%C3%A7%C3%A1vel> Acesso em 27/09/2020.

Leia o texto abaixo.



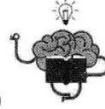
<https://oabpe.org.br/oab-pernambuco-se-engaja-na-campanha-setembro-amarelo/> Acesso em 27 de setembro de 2020

QUESTÃO 15 O texto acima tem como objetivo:

- A) Conscientizar as pessoas da área jurídica ao combate ao suicídio.
- B) Informar que a OAB Pernambuco está engajada na campanha de prevenção ao suicídio.
- C) Sensibilizar os profissionais da advocacia e da sociedade em geral para a campanha de prevenção ao suicídio (Setembro Amarelo).
- D) Mobilizar os profissionais da advocacia para o respeito à vida e o bem-estar desses profissionais.



CADERNO DE ATIVIDADES JANEIRO



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 16 Complete o tags de palavras, iniciando com a expressão: “**eu falarei...**”

Quando Joao chegar...	
Assim que essa pandemia acabar...	
Essa noite...	
A comida estava boa, mas...	

(questão adaptada do site: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3170/uso-dos-modos-verbais-em-brincadeiras-populares>)
Acessado no dia 12/09/2020.

QUESTÃO 17 Observe a tabela abaixo, depois pinte de amarelo as frases que revelam o presente do indicativo. (Caso não tenha lápis de cor, faça um X).

NÃO comprarei	Venha aqui agora	Faça a pergunta
Falo com todos	Gostei da boneca	Soubesse eu não iria
Andei muito	Maria chegou!	Estudo todos os dias

(questão adaptada do site: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3170/uso-dos-modos-verbais-em-brincadeiras-populares>)
Acessado no dia 12/09/2020.

Leia o poema abaixo.

Paraíso

Se essa rua fosse minha, eu mandava ladrilhar,
 não para automóvel matar gente, mas para criança brincar.
 Se esta mata fosse minha, eu não deixava derrubar.
 Se cortarem todas as árvores,
 Onde é que os pássaros vão morar?
 Se este rio fosse meu, eu não deixava poluir.
 Joguem esgotos noutra parte, que os peixes moram aqui.
 Se este mundo fosse meu, eu fazia tantas mudanças
 que ele seria um paraíso de bichos, plantas e crianças.

PAES, José Paulo. Poemas Para Brincar. São Paulo: Ática, 2002.



CADERNO DE ATIVIDADES JANEIRO



Turbine seu conhecimento

QUESTÃO 18 Levando em consideração todo o poema e a intenção do eu lírico – a voz do poema – marque a opção correta que sinaliza a intenção mais adequada do eu lírico.

- A) Proteger o meio ambiente.
- B) Conscientizar as pessoas a mudar de atitude.
- C) Convidar as pessoas para refletir e mudar de comportamento para com a natureza.
- D) Sinaliza um desejo de sonho imaterial.

QUESTÃO 19 Preencha a coluna A de acordo com as informações da coluna B

Coluna A	Coluna B
(A) DENDÊ	() Do quimbundo mu'leke, que significa "filho pequeno" ou "garoto".
(B) MOLEQUE	() Também do quimbundo, que significa acariciar/coçar a cabeça de alguém.
(C) CACHAÇA	() Do quimbundo fruto de uma palmeira (dendezeiro), de onde é extraído o azeite.
(D) CAFUNÉ	() Aguardente de cana-de-açúcar é usada no preparo do coquetel brasileiro mundialmente conhecido: a caipirinha.

(Questão retirada da obra: Para viver juntos: português: ensino fundamental: caderno de atividades, SM, 1. Ed. – São Paulo, 2015, Pág. 13)

QUESTÃO 20 Procure no diagrama abaixo, e circule, palavras de origem africana.

C	A	F	U	N	É	B	L	É	Q	W	T	N	A
D	P	K	R	W	R	H	K	T	W	R	V	R	C
C	A	D	E	N	G	O	A	F	S	T	A	T	A
K	Q	C	L	S	L	A	V	R	A	Y	T	Y	R
C	A	Ç	U	L	A	I	M	E	M	U	A	U	A
H	B	W	K	J	Y	X	B	W	B	K	P	K	J
M	W	S	T	T	T	M	O	L	E	Q	U	E	É
F	U	B	Á	O	A	D	A	X	G	P	Y	P	F
L	K	H	J	F	D	W	M	C	U	S	C	U	Z
H	B	W	K	J	Y	C	A	C	H	A	Ç	A	H
I	D	E	N	D	Ê	R	N	B	K	O	X	U	M

(questão retirada do site: <file:///C:/Users/wilames/Downloads/atvidadesnegros1-150317195626-conversion-gate01.pdf>) Acesso dia 14/09/2020, às 22h21.